

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**MESTRADO ACADÊMICO EM AMBIENTE E SAÚDE**

**JADY MABILIA**

**PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO NO COTIDIANO DE CATADORES DE  
MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA**

**LAGES**

**2018**

**JADY MABILIA**

**PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO NO COTIDIANO DE CATADORES DE  
MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Na Linha de Pesquisa I: Ambiente, saúde e sociedade.

**Orientadora:** Profa. Dra. Marina Patrício de Arruda.

**LAGES**

**2018**

### Ficha Catalográfica

M112p Mabilia, Jady.  
Princípios do cooperativismo no cotidiano de catadores de materiais recicláveis : espaço para construção da cidadania / Mabilia Jady.—Lages : Ed. do autor, 2017  
78p. : il.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Mestrado em Ambiente e Saúde  
Orientadora : Marina Patrício de Arruda  
  
1.Meio-ambiente. 2. Reciclagem de materiais. 3. Cooperativa.  
Arruda, Marina Patrício de (orient.) . I. Título.

CDD 304.2

**JADY MABILIA**

Dissertação intitulada “**PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO NO COTIDIANO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA**” foi submetida ao processo de avaliação e aprovada pela Banca Examinadora em 28 de fevereiro de 2018, atendendo as normas e legislações vigentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense para a obtenção do Título.

**MESTRE EM AMBIENTE E SAÚDE**

**Banca examinadora:**



---

Dra. Marina Patrício de Arruda (PPGAS - UNIPLAC)



---

Dr. Geraldo Augusto Locks (PPGE - UNIPLAC)



---

Dra. Lucia Ceccato de Lima (PPGAS - UNIPLAC)

---

Dra. Lurdes Caron (PPGE - UNIPLAC)

---

Dra. Lilia Aparecida Kanan (PPGAS - UNIPLAC)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por me guiar, iluminar e me dar tranquilidade para seguir em frente com os meus objetivos e não desanimar com as dificuldades.

Aos meus pais, que são tudo na minha vida, por sempre me incentivar a estudar e a alcançar meus objetivos. Obrigada pelo amor incondicional!

A minha família, irmãs e sobrinhos, que são a parte divertida da vida. Essa família que nunca me deixou desistir, mesmo com as adversidades.

Ao meu noivo, que foi o alicerce para concluir o curso. Agradeço ao seu companheirismo, amizade, paciência, compreensão, apoio e amor. Também sua família que sempre esteve ao meu lado.

À querida orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Marina Patrício de Arruda, por seus ensinamentos, sua compreensão e persistência na orientação deste estudo.

Aos professores do mestrado, pelos ensinamentos e motivação nestes tempos de descobertas.

Aos colegas do mestrado, todos sempre receptivos, com uma palavra amiga em qualquer dificuldade.

## RESUMO

Desde a revolução industrial iniciou-se um novo meio de trabalho, as cooperativas. São vínculos de pessoas que se unem voluntariamente para as necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Assim, o presente estudo se propôs como objetivo compreender de que forma o cuidado com o ambiente e sua relação com os princípios do cooperativismo favorecem a construção de cidadania. A pesquisa foi desenvolvida em uma cooperativa de materiais recicláveis. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo e exploratório, cujos dados foram coletados por meio de entrevista narrativa. Os resultados apontam as experiências cotidianas dos cooperados sobre o cuidado com o meio ambiente, o cuidado dos catadores de resíduos sólidos com o ambiente e os princípios do cooperativismo e a percepção dos catadores de resíduos sólidos sobre a construção de um espaço de cidadania.

**Palavras-chave:** Cooperativa, resíduos sólidos, cidadania.

## **ABSTRACT**

Since the industrial revolution, a new way of working has begun, the cooperatives. They are bonds of people who unite voluntarily for common economic, social, and cultural needs through a democratically managed and collective property enterprise. Thus, the present study aims to understand how care for the environment and its relation to the principles of cooperativism favor the construction of citizenship. The research was developed in a cooperative of recyclable materials. For that, a qualitative and exploratory study was carried out, whose data were collected through a narrative interview. The results point out the daily experiences of the cooperative about environmental care, the care of waste pickers with the environment and the principles of cooperativism and the perception of solid waste pickers on the construction of a citizenship space.

**Keywords:** Cooperativa. Solid waste, citizenship.

## LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

ACI	– Aliança Cooperativa Internacional
ASCOOP	– Associação das Cooperativas de Santa Catarina
CEP	– Comitê de Ética e Pesquisa
IDH	– Índice de Desenvolvimento Humano
MMA	– Ministério do Meio Ambiente
OCB	– Organização das Cooperativas Brasileiras
OCESC	– Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
PNRS	– Plano Nacional de Resíduos Sólidos
PPGAS	– Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde
PPGE	– Programa de Pós-Graduação em Educação
SIC	– Segundo Informações Coletadas
SC	– Santa Catarina
UNIPLAC	– Universidade do Planalto Catarinense



## GRÁFICOS

Gráfico 1. Sujeitos pesquisados – Gênero .....	31
Gráfico 2. Sujeitos pesquisados – Estado civil.....	31
Gráfico 3. Sujeitos pesquisados – Quantidade de filhos .....	32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Princípios Cooperativistas segundo a Aliança Cooperativa Internacional .....	16
Quadro 2. Princípios de Cooperativismo.....	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO.....	14
2.1.1 Princípios Básicos do Cooperativismo .....	17
2.2 COOPERATIVAS NO BRASIL.....	18
2.3 COOPERATIVAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS .....	20
2.4 UM PENSAMENTO INTERDISCIPLINAR: COOPERATIVAS DE CATADORES, E O CUIDADO DO AMBIENTE .....	21
2.5 A QUESTÃO DA CIDADANIA .....	23
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>25</b>
3.1 METODOLOGIA.....	25
3.1.1 Caracterização e Condições Gerais do Estudo e Amostragem.....	25
3.1.2 Seleção da Amostra .....	26
3.1.3 Questões Éticas.....	27
3.1.4 Procedimentos de Coleta de Dados .....	27
3.1.5 Metodologia de Análises dos Dados.....	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA .....</b>	<b>30</b>
4.1 O COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: 1º FILTRO DE PESQUISA.....	32
4.2 A PERCEPÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE A POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE CIDADANIA: 2º FILTRO DE PESQUISA .....	37
4.3 RELACIONANDO OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO E A ORGANIZAÇÃO COTIDIANA DA COOPERATIVA: 3º FILTRO DE PESQUISA.....	39
<b>5 CONCLUINDO PROVISORIAMENTE A PESQUISA.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>57</b>
Apêndice A – Instrumento de Coleta de Dados .....	57
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE .....	59
Apêndice C – Parecer CEP .....	63
<b>ANEXO.....</b>	<b>64</b>
Anexo 1 – Artigo .....	64

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho começou a ganhar corpo a partir de uma visita a uma cooperativa, empreendimento organizado em torno da reciclagem, durante o curso de Mestrado. Naquele momento, éramos meramente observadores daquele espaço, da forma de trabalho e de sua implicação na sociedade atual. Impressionou-nos os depoimentos e a sensibilidade daqueles trabalhadores, pois nosso olhar via apenas um “monte de lixo”. Ali naquele espaço, grande e descuidado, funcionava uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis da cidade, e as pessoas que ali trabalhavam como cooperados percebia naquele amontoado de coisas outras possibilidades para as suas vidas, como o sustento para as suas famílias. Tudo isso despertou nosso interesse em buscar entender aquele universo que, num movimento mais geral, passava pelo cuidado com o ambiente. A visita despertou nosso interesse em conhecer os princípios do cooperativismo e sua relação com o cotidiano das cooperativas. Haveria possibilidade de construção de um espaço de cidadania em ambiente tão inóspito?

Mestranda junto ao Programa de Pós-graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense, muito refleti sobre a importância de se desenvolver uma pesquisa que problematizasse questões sociais de nosso tempo. Assim, num primeiro momento, rumo à inserção no campo da pesquisa, surgiu a possibilidade do presente estudo ter como *locus* uma Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis, considerando os aspectos interdisciplinares (Saúde, Saneamento, Social, Ambiental, Jurídico, Político, Econômico) que circundam tal empreendimento (LIMA; ARRUDA; KANAN, 2017).

Criadas a partir da década de 1990, as primeiras cooperativas tinham como objetivo construir novas relações entre os catadores de matérias recicláveis e o poder público dos municípios (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007).

Essa perspectiva de trabalho compartilhado gera diversos benefícios para os catadores, entre eles, a valorização e a profissionalização do trabalho, além da inclusão social e o resgate da cidadania, bem como a retirada dos catadores dos lixões e aterros (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007; GONÇALVES-DIAS; TEODÓSIO, 2006).

O recolhimento dos materiais recicláveis cria, para muitos trabalhadores, uma única forma de garantir a sobrevivência e a possibilidade de inclusão num mercado de trabalho excludente (MEDEIROS; MACÊDO, 2006). Essas autoras descrevem o trabalho como meio

de subsistência e de integração social, proporcionando um relacionamento entre as pessoas, o sentimento de pertencer a um grupo e de ter uma inclusão social.

De acordo com Ribeiro e Lima (2000, p. 50):

A reciclagem é um sistema de recuperação de recursos projetado para recuperar e reutilizar resíduos, transformando-os novamente em substâncias e materiais úteis à sociedade, que poderíamos denominar de matéria secundária. A reciclagem é atualmente uma prática que vem se desenvolvendo enormemente nos países do Primeiro Mundo. Já nos países menos desenvolvidos é realizada de maneira rudimentar, pouco racional e desorganizada.

Observamos que o melhor caminho seria toda a população mundial reciclar e reconhecer a importância desta questão para a vida do planeta.

Os catadores de materiais recicláveis atuam nas atividades de coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos, de acordo com denominação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), desempenhando papel importante na execução do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), (MMA, 2011). O ministério do Meio Ambiente ainda relata que a atividade profissional dos catadores é reconhecida desde 2002 pelo Ministério do Trabalho e Emprego e contribui para o aumento da vida útil dos aterros sanitários e diminuição da demanda por recursos naturais.

De acordo com o Decreto nº 7.405, de 2010, o PNRS incentiva o surgimento de cooperativas ou outras associações de catadores de materiais recicláveis ou utilizáveis e prioriza que a coleta seletiva que participem do sistema de coleta seletiva, juntamente com o fortalecimento dessas organizações com base nos princípios da autogestão, da economia solidária e do acesso a oportunidades de um trabalho digno, o que representa um passo fundamental para ampliar um conjunto de opções para a atuação desta categoria profissional. Também traz importante inovação ao reconhecer as cooperativas de catadores como potenciais fornecedoras para a viabilização de fluxos reversos dos materiais recicláveis (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007, 2014).

Em meio ao cenário de uma sociedade capitalista e de crise econômica cresce a preocupação com a exclusão social, especialmente definido pelo desemprego e pobreza. Busca-se, nesse contexto, alternativas que oportunizem novas formas de produção e distribuição de bens e serviços capazes de promover a geração de trabalho e renda, qualidade nos postos de trabalho e qualidade de vida das pessoas (RANGEL; MANULESCO, 2012).

Os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores, coletivamente e de forma inteiramente democrática. Trata-se de uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta à exclusão social. Uma cooperativa traz benefícios

às pessoas que colaboram para que ela realmente funcione da forma que deveria acontecer, com todos os seus princípios direcionados a querer transformar a realidade do sistema em que vivemos, provando que é possível organizar a produção e a reprodução da sociedade de modo a eliminar as desigualdades e a conquistar os valores da solidariedade humana (SINGER, 2008).

A importância dessa articulação entre catadores e cooperativismo possibilita maiores oportunidades de venda direta à indústria, tendo em vista que a quantidade de materiais recolhidos é maior e os preços são melhores, eliminando a figura do intermediário em alguns casos (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007; GONÇALVES-DIAS; TEODÓSIO, 2006).

A partir dessas considerações, esta pesquisa se propôs investigar como os princípios do cooperativismo se expressam no cotidiano de uma cooperativa de materiais recicláveis, possibilitando a construção de cidadania?

Nesse sentido, o objetivo geral está em compreender os princípios do cooperativismo no cotidiano de catadores de materiais recicláveis e a possibilidade de construção de cidadania. São objetivos específicos: a) Descrever as observações sobre o cotidiano de trabalho de catadores de materiais recicláveis; b) Conhecer a percepção dos catadores de materiais recicláveis sobre a possibilidade de construção de um espaço de cidadania; Relacionar os princípios do cooperativismo e a organização cotidiana da cooperativa.

A dissertação resultante da pesquisa está estruturada em etapas distintas, iniciando-se com esta introdução, que traz a apresentação geral da pesquisa a partir de uma análise sobre a cooperativa de materiais recicláveis, bem como o delineamento da pesquisa e apresentação, em linhas gerais, do cooperativismo. Na sequência, apresentamos a revisão de literatura, aprofundando a ideia de cooperativismo e seus princípios básicos, o cooperativismo no Brasil, na questão dos materiais recicláveis e a ideia de transdisciplinaridade na construção de cidadania. A etapa seguinte traz o delineamento teórico-metodológico da pesquisa e a coleta de dados. Na quarta etapa, apresentamos os resultados e discussões sobre os dados coletados na pesquisa empírica. Finalizamos com as considerações finais, as referências que embasaram este estudo, os Apêndices e Anexo desta dissertação.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

A palavra cooperativismo se origina de cooperação que vem do verbo latino cooperari, de cum e operari – operar juntamente com alguém. A cooperação, enquanto concepção institucional tem essa relação de interesses sociais, esta definição contribui para o entendimento da forma de gestão organizacional entre vários ramos cooperativistas, define normas e regras de conduta e valores, como os princípios cooperativistas (PINHO, 1966, p. 161).

O cooperativismo é um movimento socioeconômico que envolve a participação entre as pessoas, para se tornar assim associados. O cooperativismo nasceu para a nova ordem societária que está surgindo, para que as pessoas possam conquistar a igualdade.

O cooperativismo nasceu na Inglaterra, quando teve início a revolução industrial. Os trabalhadores das manufaturas, na época, eram qualificados e possuíam associações de ofício que controlavam exercício profissional. Com a introdução das máquinas, estes trabalhadores começaram a sofrer a competição de fábricas, que empregavam pessoas não qualificadas, geralmente egressas do campo. Os produtos industriais eram mais baratos do que os artesanais, de modo que em pouco tempo os trabalhadores manufatureiros ficavam sem trabalho (SINGER, 1999, p. 23).

A Revolução Industrial (Século XVIII) foi um momento inovador, pois as máquinas estavam ocupando espaços dos humanos. Em decorrência das muitas mudanças neste período, grande contingente de pessoas ficou sem trabalho. Com o surgimento do cooperativismo, era para os trabalhadores conquistarem novos horizontes, possibilitando uma nova forma de conquistas e resultados socioeconômicos para que todos tivessem seus espaços garantidos (PILETTI; BORGES; BARROS, 2015). Percebemos que o início do cooperativismo surgiu nesse momento com resultado de um processo através do qual se procurava diminuir ou suprimir os desequilíbrios econômicos e sociais.

Os revolucionários elaboraram estratégias com aquisição de casas para os associados, formação de um capital social para emancipação dos trabalhadores e criação de estabelecimentos industriais e agrícolas para a produção de bens indispensáveis a preços baixos, dessa forma a lógica do capitalismo instituía a competição, mas com esse novo sistema estimulava a cooperação (SANTOS, 2002, p. 11). O crescente desemprego e a pobreza desencadearam reações dos trabalhadores e formadores de opiniões dessa

determinada época, buscaram uma forma de superar os problemas sociais e econômicos que estavam sendo vivenciados.

O cooperativismo surgiu em quase todos os países, assumindo essas formas: 1) cooperativas de consumo – empresas de propriedade de seus clientes, que lhes vendem bens ou serviços de qualidade comprovada a preços mínimos, pois não visam lucros. 2) As cooperativas são associações de pessoas com interesses comuns, que significa trabalhar em função de objetivo claro, com foco voltado a soluções de dificuldade e problemas comuns ao grupo de pessoas interessadas na sua construção (SINGER, 1999). Neste trabalho tratamos dos desafios à autogestão em empreendimentos solidários, especificamente sobre uma cooperativa popular.

Tem como objetivo, difundir os ideais em que se baseia, no intuito de atingir o pleno desenvolvimento financeiro, econômico e social de todas as sociedades cooperativas. A cooperação sempre existiu nas sociedades humanas desde as eras mais remotas. Menos evoluído, menos agressivo, mas sempre como a resultante de necessidades imperiosas de sobrevivência (REISDORFER, 2014, p. 25).

Cooperativas são pessoas com interesses comuns, organizada economicamente e de forma democrática, com a participação livre de todas as pessoas que tem as mesmas necessidades e interesses, com igualdade de direitos e deveres, para a execução de quaisquer atividades, operações e serviços.

Para que realmente uma cooperativa funcione ela precisa ter uma boa administração para que possa funcionar nos trâmites legais de acordo com as leis e suas diretrizes. Desta forma normalmente são administradas pelos seus cooperados, eleitos em assembleia geral. Os associados são os donos da cooperativa. Ao confiarem, a sua administração em pessoas, estas devem retribuir de forma absolutamente transparente, informando ao quadro social sobre suas atividades e ações, das dificuldades e problemas (BENATO, 2002).

Os princípios cooperativistas são as mais importantes regras de conduta a serem seguidas pelos associados afim de promover o ideal desse modo de organização das cooperativas surgidas naquela época. Conforme veremos a seguir no quadro que mostra exatamente a organização desses princípios e sua evolução dos cooperativistas propostos pela Aliança Cooperativa Internacional, apresentando os princípios originais de Rochdale “Sociedade dos Equitativos Pioneiros de Rochdale” (criada na revolução industrial a primeira cooperativa, criada por tecelões) e as revisões realizadas nos anos de 1937, 1966 e 1995 (SANTOS, 2002, p. 11).



**Quadro 1.** Princípios Cooperativistas segundo a Aliança Cooperativa Internacional

<b>PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS</b>			
	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
<b>Princípios originais de Rochdale (1844)</b>	<b>Revisão de 1937 (Paris)</b>	<b>Revisão de 1966 (Viena)</b>	<b>Revisão de 1995 (Manchester)</b>
1. Adesão aberta	1. Adesão aberta	1. Adesão livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racional e social).	1. Adesão voluntária e livre.
2. Gestão democrática, um sócio, um voto.	2. Gestão democrática, um sócio, um voto.	2. Gestão democrática, um sócio, um voto.	2. Gestão democrática pelos membros.
3. Distribuição de parte do excedente proporcional às compras.	3. Distribuição de parte do excedente proporcional às compras.	3. Distribuição das sobras ao(s): a) desenvolvimento da cooperativa; b) serviços comuns; c) associados pró rata das operações.	3. Participação econômica dos membros.
4. Juros limitados ou fixados sobre o capital subscrito.	4. Juros limitados ou fixados sobre o capital subscrito.	4. Taxa limitada de juros ao capital social.	4. Autonomia e Independência.
5. Promoção da educação.	--	5. Educação cooperativista permanente.	5. Educação, formação e informação.
6. Vendas à vista, sem crediário.	--	6. Cooperação entre cooperativas.	6. Intercooperação.
7. Neutralidade política e religiosa.	--	7. Neutralidade social, política, religiosa e racial.	7. Interesse pela comunidade.

Fonte: Cançado e Gontijo (2004).

Podemos observar a evolução dos princípios de uma cooperativa, conforme foi avançando, alguns desses princípios foram modificados e abandonados ao longo do tempo diante da necessidade de adaptação as transformações, principalmente quando iniciou as atividades das cooperativas populares.

Cooperativa é uma sociedade de pessoas com o mesmo ramo de atuação e interesses em comum, de caráter social que não tem como objetivo o lucro, constituída e dirigida pelos próprios associados, onde todos têm os mesmos direitos e deveres e buscam o desenvolvimento social, cultural e econômico para ambos, privilegiando a ajuda mútua (PERIUS, 2001, p. 281).

## 2.1.2 Princípios Básicos do Cooperativismo

O cooperativismo tem alguns princípios para ser seguidos, principalmente o pensamento que procura construir uma nova maneira de processar a economia baseada no trabalho e não no lucro, na ajuda mútua e não na concorrência e competição, nos valores e necessidades humanas e não na exploração do trabalho (OLIVEIRA, 2011).

A ideia e o espírito de cooperação sempre estiveram presentes ao longo de toda a evolução humana. Cooperar é unir-se a outras pessoas para enfrentar juntas situações adversas, transformando-as em oportunidades e situações de bem-estar econômico e social (PILETTI; BORGES; BARROS, 2015).

O princípio de uma cooperativa inicia-se a ajudar a constituir uma sociedade mais justa e livre, através da organização social e econômica das comunidades em bases democráticas, consegue atender às necessidades das pessoas, remunerando o trabalho de cada um dos cooperados (WAGNER et al., 2016).

A origem do cooperativismo foi de grande significado, as pessoas descobriram a força da união e a importância da ajuda mútua. Com o passar dos anos, sentiram a necessidade da busca por conhecimento, possibilitando assim o desenvolvimento das cooperativas (PILETTI; BORGES; BARROS, 2015).

Uma das vertentes essenciais do cooperativismo visa ao aprimoramento do ser humano nas dimensões social, econômica e cultural, preocupando-se com a qualidade de seus produtos e serviços, buscando construir uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. As pessoas se unem voluntariamente para satisfazer suas necessidades, interesses econômicos, por intermédio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente administrada, esse sistema propicia o desenvolvimento integral do indivíduo por meio do coletivo (GIL, 2013).

Para Gomes (2012, p. 80), em resumo, os princípios do cooperativismo são esses:

1º a Sociedade seria governada democraticamente, cada sócio dispondo de um voto; 2º a Sociedade seria aberta a quem dela quisesse participar, desde que integrasse uma quota de capital mínima e igual para todos; 3º qualquer dinheiro a mais investido na cooperativa seria remunerado por uma taxa de juro, mas não daria ao seu possuidor qualquer direito adicional de decisão; 4º tudo o que sobrasse da receita deduzidas todas as despesas, inclusive juros, seria distribuída entre os sócios em proporção às compras que fizessem da cooperativa; 5º todas as vendas seriam à vista; 6º os produtos vendidos seriam sempre puros e de boa qualidade; 7º a Sociedade deveria promover a educação dos sócios nos princípios do cooperativismo; e 8ª Sociedade seria neutra política e religiosamente.

Com esses princípios percebemos que o cooperativismo é agir de forma coletiva, trabalhando em conjunto de um objetivo comum que leva todos esses princípios. A aprendizagem da cooperação educa e socializa todos os envolvidos, expande as fronteiras culturais do ser humano. Estas organizações ampliam a capacidade das pessoas a enfrentarem os desafios da vida, também melhorando sua qualidade de vida. A cooperação contribui para o desenvolvimento das competências individuais e organizacionais do trabalho e dos seus interesses (BUTTENBENDER, 2011).

Dentro da Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Cita no Art. 8º São instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, no inciso IV – o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Dentro desse contexto traremos um breve histórico sobre o surgimento de cooperativas.

## **2.2 COOPERATIVAS NO BRASIL**

As cooperativas no Brasil não têm um marco histórico, apenas alguns registros. Esses que vamos utilizar a seguir, existem alguns registros de início do cooperativismo em nosso país, principalmente as cooperativas sociais populares.

Provavelmente o cooperativismo no Brasil já existiu antes mesmo do próprio descobrimento em 1500, com ações coletivas das comunidades indígenas integradas a uma proposta de sobrevivência e manutenção da natureza para todas as pessoas (RECH et al., 2012, p. 29).

Existem alguns registros que O cooperativismo chegou ao Brasil, através dos imigrantes europeus, no início do século XX. No seu início, no País, toma a forma de cooperativas de consumo na cidade e de cooperativas agropecuárias no campo (SINGER, 2008).

“O cooperativismo veio a se consolidar no Brasil com a vinda dos imigrantes alemães, italianos e japoneses, que se estabeleceram no sul e sudeste do país. O grande marco, porém, que marcou decisivamente a consolidação do cooperativismo no país, foi a promulgação do Decreto nº 22.239, de 19 de dezembro de 1932, a Primeira Lei Orgânica do Cooperativismo Brasileiro” (REISDORFER, 2014, p. 27).

A nova formação trabalhista no Brasil teve como objetivo principal uma oposição a um modelo de gestão impositivo. O pioneirismo ocorrido na Inglaterra contribui mais adiante,

para alavancar o cooperativismo em outros diversos países como aconteceu no Brasil (SINGER, 2008).

O novo cooperativismo surge num momento em que a abertura indiscriminada do mercado às importações, a sobrevalorização da moeda nacional e taxas de juros elevadíssimas produziram a eliminação de milhões de postos de trabalho formal e o fechamento de grande número de empresas (DRUMOND, 2010).

Nesse registro o início de uma cooperativa dentro da área rural o cooperativismo brasileiro ocorreu em benefício da promoção governamental, nas décadas de 1960 e 1970, nessas décadas existiu várias cooperativas agropecuárias que eram organizadas com forte apoio do Estado, com concepção de modernização do agronegócio de pequenos produtores (PARRA, 2002)

Em Santa Catarina, o movimento Cooperativo teve sua representatividade oficializada em 1964, quando foi instituída a Associação das Cooperativas de Santa Catarina - Ascoop. Sete anos depois, em 1971 foi constituída a Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – Ocesc, órgão que vigora até os dias atuais, as cooperativas de crédito e de consumo, foram às pioneiras em diversos estados, a maioria dessas cooperativas eram agrícola (COOPER, 2008).

Muitas das comunidades que se formaram, especialmente no Sul, tentaram resolver seus problemas de consumo, de crédito e de produção através da criação de organizações comunitárias nos modelos e princípios do cooperativismo e a tentativa do surgimento de cooperativas populares, criando modelos singulares de organização social e econômica (SINGER, 1999).

As evoluções diante as legislações foram constantes, também para as cooperativas existiu amplos progressos para existência de novas cooperativas brasileira, principalmente as cooperativas populares, que combatem o desemprego, a pobreza, as desigualdades sociais, dessa forma levam as pessoas à procura de alternativas como esse tipo de cooperativa.

Como cita o autor abaixo sobre o novo código civil uma breve referência, trazendo inovações para o cooperativismo e seu funcionamento.

Em 2002, o novo Código Civil (Lei nº 10.406/2002) trouxe para a sua regulação as sociedades cooperativas, classificando-as como sociedades simples e incorporando a determinação de que o número mínimo de associados na sua fundação seja o suficiente para preencher todos os cargos da administração e do Conselho Fiscal e que haja a possibilidade de constituir cooperativa sem a existência de capital social (RECH, 2012, p. 33).

Logo após essa iniciativa, surgiu a Lei Complementar nº 130/2009 que trata das cooperativas de crédito, estabelecendo novos critérios do reconhecimento e funcionamento.

Percebeu-se a importância do surgimento de novas cooperativas, colocando em ênfase as cooperativas populares, como as cooperativas de matérias recicláveis. Dessa forma com a Lei nº 12305/2010 “São princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos (...) a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos” (Lei nº 12.305, Cap. II, art. 6º, XII).

Também o [Decreto no. 7404 de 23/12/2010](#) que regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.

Para cooperativas populares os princípios foram extraídos entre autonomia, autogestão, responsabilidade, democracia, igualdade, justiça social e solidariedade. Esses princípios inserem-se no cooperativismo a ética, honestidade, responsabilidade social e preocupação com seus integrantes.

### **2.3 COOPERATIVAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS**

As cooperativas, em sua maioria, surgiram para suprir algum tipo de demanda onde havia deficiências, podemos perceber que esse é o fato de surgir cooperativas de materiais recicláveis, destaca-se o número de desemprego, pois naquele espaço podem conquistar um emprego informal, sem referências. As cooperativas normalmente oferecem uma série de benefícios aos associados, principalmente a questão da autogestão (MONTEIRO, 2011).

As cooperativas de manejo de resíduos sólidos são constituídas, majoritariamente, por pessoas excluídas do mercado de trabalho, com chances mínimas de obter trabalho formal ou informal, o que podemos definir como trabalhadores não incorporados ao mercado de trabalho, com idade avançada, baixa escolaridade e história de vida adversa (SLIVNIK; FALVO; SATO, 2012).

Lembrando que o grande volume de materiais coletados pelas cooperativas permite que os preços constituam negociações, possibilitando realizar esse processo com indústrias

que utilizarão o material como matéria-prima ou vendendo a atravessadores, mas no final de todo o processo, o valor é muito baixo recebido pelos cooperados (MONTEIRO, 2011).

As cooperativas deveriam funcionar independentes da intervenção do poder público, fazem coleta seletiva numa relação de parceria direta, promovendo a valorização do seu trabalho. Uma cooperativa de reciclagem além de contribuir com o meio ambiente, possibilita trabalho digno e melhoria em sua renda para catadores independentes, podendo se associar a uma cooperativa e melhorar sua qualidade de vida (GONÇALVES, 2006).

Percebemos a importância de uma cooperativa de reciclagem de materiais recicláveis em nosso país, pois desta maneira ajudam na coleta seletiva, limpando a cidade em que vivemos, e ajudando a melhorar o meio ambiente e conscientizando as pessoas o quanto reciclar é importante (SLIVNIK; FALVO; SATO, 2012).

Esse estilo de cooperativa é uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta à exclusão social, traz benefícios as pessoas que colaboram para que ela realmente funcione. Sempre com seus princípios direcionados a querer transformar a realidade do sistema em que vivemos, provando que é possível organizar a sociedade de modo a extinguir as desigualdades e conquistar novos valores da solidariedade. Sendo entidade econômica, política e social a cooperativa representa os catadores perante o poder público e reivindica ambiente organizado, protegido criando gestão participativa (PINHEL, 2013).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos é uma lei (Lei nº 12.305/10) que procura organizar a forma com que o país lida com o lixo e exigir dos setores públicos e privados transparência no gerenciamento de seus resíduos, também cita sobre cooperativas nesse meio.

O decreto [nº. 7404 de 23/12/2010](#) deixa em ênfase essa parte sobre cooperativas de materiais recicláveis “O sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos priorizará a participação de cooperativas (...) de catadores” (Decreto Nº 7.404 de 23/12/2010, Título III, Cap. II, Art. 11).

## **2.4 UM PENSAMENTO INTERDISCIPLINAR: COOPERATIVAS DE CATADORES, E O CUIDADO DO AMBIENTE**

A consciência ecológica, na visão de Bosi (2008, p. 120), acaba determinando uma nova postura diante dos resíduos e a participação atual dos catadores ganha relevância na reciclagem. Hoje inúmeros catadores de materiais recicláveis no País contribuem para o incremento do índice de reciclagem brasileiro, porém, os catadores organizados em

cooperativas representam ainda uma minoria. A grande parte deles trabalha de maneira individual e autônoma, e ainda dependem de intermediários para a venda dos materiais recicláveis (AKATU, 2011).

Quando começamos a perceber que tudo em nossa vida está interligado, podemos pensar em buscar soluções para o que percebemos como problema (CAPRA, 1996). Dessa forma, podemos pensar em soluções para os principais problemas de nosso tempo, algumas delas até mesmo simples. Entretanto, esse exercício requer uma mudança radical em nossas percepções, pensamento e em nossos valores. Trata-se de uma mudança de paradigma em nosso modo de ver as coisas, isso pode ser o princípio de uma mudança fundamental de visão do mundo da ciência e sociedade. Começar algumas mudanças em nossas próprias vidas, refletir sobre as relações que se estabelecem do nosso meio pode levar-nos a percepção de uma teia, na qual o ser humano é apenas um fio, cada qual tecendo sua história.

O estudo da interdisciplinaridade favorece a discussão sobre articulações e permite-nos observar as várias dimensões dos objetos que investigamos e que vão além do que esperamos indicando a necessidade de novos conceitos para agregar a um conhecimento inovador e de maior complexidade.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 2002, p. 89).

Nesse caminho, podemos destacar a sustentabilidade que está interligada a todas as questões do meio ambiente, destacando os impactos ambientais que se refere exclusivamente aos efeitos da ação humana, significa o uso racional dos recursos escassos do mundo, sem comprometer as futuras gerações.

A sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente devem ser assumidos conjuntamente para impedir que a crise se transforme em tragédia e para conferir eficácia às práticas que visam a fundar um novo paradigma de convivência (BOFF, 2012).

Para entender a sociedade e sobre seus impactos ambientais é necessário compreender os nossos antecedentes, os quais levaram a constituir a sociedade. Em algumas décadas atrás, não existia discussões aprofundadas sobre questões ambientais e sustentabilidade. O conjunto de determinados fatores vai desenvolvendo períodos com características que contribuem decisivamente na formação da sociedade e seus problemas ambientais que está intensamente presente, acentuando a gravidade conforme a evolução de novas gerações. No momento em

que há um excesso de desmatamentos, poluição, além uso desenfreado dos recursos naturais. A exaustão de recursos não renováveis, entre diversos outros problemas em todo o planeta, gerando uma sociedade de risco (CAMPONOGARA; MINUZZI, 2012).

Estamos constatando, com clareza crescente, é que o nosso estilo de vida, hoje mundializado, não possui suficiente sustentabilidade. É demasiado hostil à vida e deixa de fora grande parte da humanidade. Reina uma perversa injustiça social mundial com suas terríveis sequelas, fato geralmente esquecido quando se aborda o tema do aquecimento global (BOFF, 2012, p. 56).

O meio ambiente natural sofre cada vez mais a intervenção do homem, resultando em graves problemas ambientais, está presente em nosso cotiando. Os impactos causados pelas intervenções antrópicas têm acelerado o processo de esgotamento dos recursos naturais, o que demanda a implantação de políticas públicas para a proteção e preservação ambiental e sustentabilidade ambiental (SANTOS; SILVA, 2017).

Dessa forma devemos repensar nosso olhar para o meio ambiente, principalmente as mudanças de paradigmas que circulam sobre todas essas questões, principalmente sobre ações renováveis como a reciclagem de resíduos sólidos (BOFF, 2012).

## **2.5 A QUESTÃO DA CIDADANIA**

A cidadania é algo que praticamos todos os dias, cumprindo nossos direitos e deveres. De acordo com Brzezinski e Santos (2015, p. 14), “a cidadania se aprende, mas, sobretudo, se conquista”.

Sendo assim um conjunto de direitos e deveres que as pessoas possuem para com a sociedade da qual faz parte. Esta cidadania está relacionada a conceito um posicionamento jurídico-legal perante o Estado (LAVALLE, 2003)

Cidadania é uma agregação de direitos e obrigações que um indivíduo tem com a sociedade em que vive para que ela possa garantir o bem-estar do próprio bem como todos que habitam em sua sociedade. Entretanto, nem sempre uma sociedade é justa com seus indivíduos, mesmo eles tendo conquistado seus direitos perante a lei e a comunidade. Os catadores de materiais recicláveis são um exemplo de pessoas, as quais a sociedade discrimina pelo trabalho exercido por eles e pela sua condição de vida, e muitos nem se quer sabem o quão importante é o trabalho desses cidadãos (BASTOS; ARAUJO, 2015, p. 4-5).



Percebemos a importância do ser cidadão quando aparece no art. 1.º, inciso II, da Constituição Federal de 1988, a cidadania é um dos fundamentos do Estado brasileiro. Nesse sentido trataremos três eixos, para esclarecer as questões de cidadania.

Primeiro o direito civil referente às pessoas, aos seus direitos e obrigações, aos bens e às suas relações, enquanto membros da sociedade, tem por objetivo garantir que o relacionamento entre as pessoas seja baseado na liberdade de escolha dos rumos de sua própria vida. O termo cidadania ainda permaneceu atrelado à luta pelos direitos civis, dentro dos movimentos sociais que surgiram mundialmente, neste contexto que surgiu os movimentos de minorias, difundindo um novo entendimento sobre igualdade (MORAIS, 2013).

Segundo o direito político, que traz a participação do cidadão no governo da sociedade, participação no poder. Entre eles estão a possibilidade de fazer manifestações políticas, organizar partidos, votar e ser votado. O exercício desse tipo de direito confere legitimidade da organização política da coletividade. Integrando os direitos políticos o voto em plebiscitos, movimentação popular e participação em partidos políticos (JUNIOR, 2015).

O terceiro como direito social é formado historicamente obra das relações e conflitos de grupos sociais em determinados momentos da história começaram a reivindicar direitos. São definidos como o acesso a um mínimo de bem-estar como educação, segurança, saúde e segurança (ANDRADE; SILVA, 2013)

Afinal, o que é ser cidadão? Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila (PINSKY, 2013, p. 9).

O conceito atual de ser cidadão entender as questões ao nosso redor, respeitar p processo histórico de cada pessoa, buscando novas ideologias. Dessa forma essa concepção de cidadania, que tem se ancorado na lógica da solidariedade, da colaboração, da responsabilidade social, do voluntariado e da participação na chamada sociedade civil (ANDRADE; SILVA, 2013).

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

#### 3.1 METODOLOGIA

Esse capítulo apresenta o caminho metodológico da pesquisa. A forma de coleta de dados e a análise dos mesmos, a escolha do público-alvo e sua relevância, os critérios de inclusão e exclusão e os demais itens que compõem esse percurso.

##### 3.1.1 Caracterização e Condições Gerais do Estudo e Amostragem

Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo de caráter exploratório. Para Yin (2015), o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. Segundo Gil (2017) dentre os propósitos dos estudos de caso estão: 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado; 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação. Para esse autor, o conceito de caso amplia-se, a ponto de poder ser entendido como uma família ou qualquer outro grupo social, um pequeno grupo, uma comunidade ou mesmo toda uma cultura.

As abordagens qualitativas são aquelas que expressam variáveis ou dimensões que não podem ser expressas apenas com números, como participação, valores e atitudes, articulação, liderança, autoestima (MARCONI; LAKATOS, 2017). Esse tipo de estudo trabalha com valores, hábitos, crenças, atitudes e opiniões tem por objetivo o aprofundamento em processos particulares e específicos a certos indivíduos e grupos. No que se refere, especificamente.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2016, p. 21-22).

A classificação da pesquisa foi realizada sob vários aspectos, conforme Gil (2017, p. 25).

As pesquisas podem ser classificadas de diferentes maneiras. Mas para que esta classificação seja coerente, é necessário definir previamente o critério adotado para

classificação. Assim, é possível estabelecer múltiplos sistemas de classificação e defini-las segundo a área de conhecimento, a finalidade, o nível de explicação e os métodos adotados.

O tipo de pesquisa é de forma exploratória, caminhos úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Esses trabalhos são conduzidos durante o estágio inicial de um processo de pesquisa mais amplo, em que se procura esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas.

Na visão de Gil (2017, p. 27):

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Este estudo possui também um caráter descritivo por se basear em observações muitas vezes geradas a partir da experiência dos cooperados. O estudo foi desenvolvido na cooperativa de materiais recicláveis. Possui aproximadamente trinta cooperados que trabalham nesse espaço.

A região do Planalto Serrano Catarinense, na qual se insere o município de Lages, sofreu ao longo dos últimos anos um processo de empobrecimento que se reflete hoje no mais baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), encontrado no estado. Essa realidade vem mobilizando a sociedade regional na busca de soluções para um desenvolvimento sustentável.

A pesquisa será realizada no município de Lages SC, município localizado no Planalto Serrano, a 223 km de Florianópolis, com uma área de 2.644,31 km. O clima subtropical, a uma altitude de 850 a 1500 metros acima do nível do mar, propicia uma temperatura média anual de 14,3 °C, no inverno alcança graduação negativa chegando a - 7,4 °C, com ocorrência de geadas e nevascas.

### 3.1.2 Seleção da Amostra

O estudo foi realizado na Cooperativa de materiais recicláveis, com os cooperados que trabalham nesse espaço. Selecionados 14 cooperados por acessibilidade, durante o mês de Julho 2017 na cooperativa, que se dispuseram a responderem a uma entrevista narrativa. A seleção foi de forma aleatória até completar o número de entrevistados indicados acima.

A amostragem na pesquisa qualitativa não necessita de números para garantir sua representação busca entender o problema a ser investigado, possibilitando abranger este como um todo buscando as suas variáveis dimensões (MINAYO, 2014).

### 3.1.3 Questões Éticas

O projeto de pesquisa desse estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC e aprovado, de acordo com Parecer Consubstanciado número 2.129.816. (Apêndice C). Seguiu os pressupostos previstos na Resolução 466/2012 do Plenário do Conselho Nacional de Saúde e somente foi desenvolvido após sua aprovação.

A coleta de dados foi realizada somente mediante o pleno conhecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B). Com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Estando uma cópia com cada integrante que assim o preferiu e outra arquivada sob meus cuidados.

Em relação à confiabilidade a interpretação dos dados obtidos por meio das entrevistas será mantida em sigilo, portanto os depoimentos dos entrevistados foram identificados somente por Entrevistador, com a subsequência do número que foi realizada a entrevista (Exemplo: E01).

### 3.1.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizada entrevistas narrativas que se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando à profundidade dos aspectos específicos, das quais surgem histórias de vida, a partir da técnica de entrevistas narrativas evidenciam-se aspectos desconhecidos da realidade social a partir de discursos individuais (MUYLAERT et al., 2014).

A importância das entrevistas narrativas na pesquisa qualitativa envolve na contribuição que este instrumento fornece para a compreensão das estruturas processuais dos sentidos da vida ou trajetórias dos sujeitos pesquisados (SCHUTZE, 2011). Sendo assim todas as entrevistas tiveram áudio gravado para facilitar a compreensão e a análise de dados, somente quando autorização por parte do entrevistado.

Esta entrevista foi desenvolvida com a finalidade de encontrar respostas para os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Para a entrevista foi utilizado um roteiro composto

por questões abertas e fechadas. Para Marconi; Lakatos (2017), essa entrevista consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize técnicas especiais ou precise fazer perguntas diretas.

As entrevistas narrativas contam com a presença ou interação do pesquisador e os pesquisados, essa entrevista deve atuar no sentido de orientar uma conversa com finalidade, em que o roteiro serve apenas de base para o autor da pesquisa.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa pretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. (MINAYO, 2016, p. 57).

Com autorização prévia dos sujeitos da pesquisa, utilizei gravador, para auxiliar na transcrição e análise dos dados, favorecendo o registro minucioso das informações. Para Gil (2017, p. 125) “o único modo de reproduzir com precisões nas respostas é registrá-las durante a entrevista, mediante anotações ou com o uso de um gravador”. Sendo assim as perguntas da entrevista narrativa foram lidas pelo entrevistador (Instrumento de coleta de dados: Entrevista narrativa, apêndice A).

### 3.1.5 Metodologia de Análises dos Dados

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa a partir dela, onde serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa parcial, deixando margem para pesquisas posteriores.

A reanálise será à primeira fase, de organização e de escolha dos documentos para a coleta de dados e da retomada das hipóteses e objetivos iniciais da pesquisa. Para reanálise será desenvolvida tarefas como a leitura flutuante dos documentos e das entrevistas, leitura crítica tendo em vista os objetivos da pesquisa, sendo uma fase intuitiva e de articulação entre o objetivo inicial e as teorias relacionadas ao tema (MINAYO 2016, p. 60).

Esta pesquisa terá como procedimento análise os passos da operacionalização de análise de dados proposta por Minayo (2014) é se divide em ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final.

O primeiro passo foi à ordenação dos dados em que foi implica a releitura de material, organização dos relatos e os dados observados pelos participantes da pesquisa,

disponibilizados através das entrevistas narrativas. O segundo passo realizamos uma classificação dos dados em que o dado é construído a partir de um questionamento deste com base em uma fundamentação e embasamento teórico. O terceiro passo foi a análise final em que se procura a conexão dos dados e referenciais teóricos do estudo e com base nos seus objetivos respondendo os questionamentos da pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA

Das entrevistas narrativas com os participantes dessa pesquisa na qual buscamos compreender de que forma o cuidado com o ambiente e sua relação com os princípios do cooperativismo podem favorecer a construção de cidadania, brotaram unidades de registros que serão melhor compreendidas a partir de cada objetivo específico previamente proposto para esta investigação.

Dentre os procedimentos metodológicos da análise de conteúdos utilizados para esta perspectiva qualitativa foram destacados os seguintes procedimentos: categorização, inferência, descrição e interpretação.

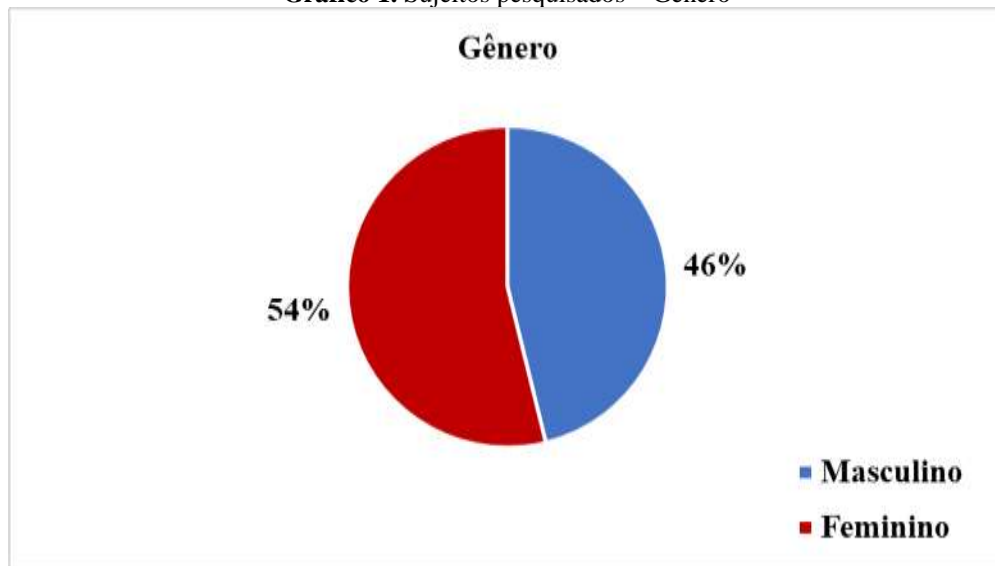
O caminho seguido pelas pesquisadoras foi o da análise temática de conteúdo que de acordo com Minayo (2014), desdobra-se nas etapas; 1. pré-análise e exploração do material, 2. codificação das unidades de registros por cores diferenciadas para o tratamento dos resultados obtidos e, 3. interpretação dos mesmos.

Para a etapa da exploração do material, as pesquisadoras buscam encontrar nas entrevistas categorias ou palavras significativas. A categorização, para Minayo (2014), consiste num processo de redução do texto a expressões significativas. A análise temática tradicional trabalha inicialmente esta fase, recortando o texto em unidades de registro que podem ser palavras, frases, temas e acontecimentos relevantes para pró-análise.

As unidades de registro compõem as categorias teóricas ou empíricas, responsáveis pela especificação do tema e a partir desse ponto o analista propõe inferências e interpretações tendo como base o quadro teórico desenhado previamente (MINAYO, 2014). A condução dessa análise se deu conforme os objetivos específicos traçados previamente para a pesquisa que serviram como “filtros para esta pesquisa”.

Antes, porém apresentaremos o perfil dos entrevistados, catadores de resíduos que trabalham diretamente com os materiais recicláveis, dentro deles como recolhimento dos resíduos nas ruas com o caminhão, separação dos resíduos dentro da cooperativa e além de serviços administrativos para organização.

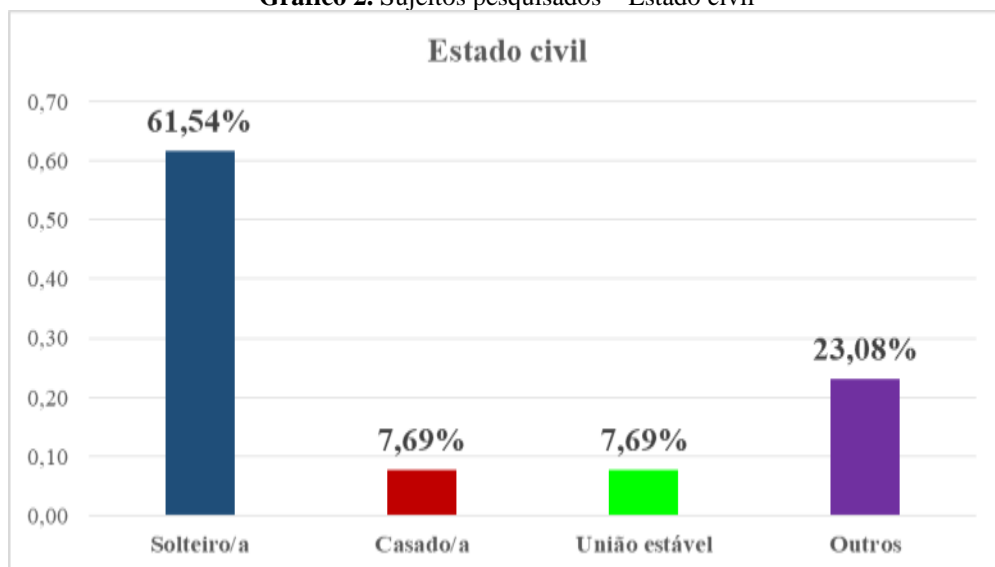
No Gráfico 1, observa-se a porcentagem de gênero da representatividade nessa instituição.

**Gráfico 1.** Sujeitos pesquisados – Gênero

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2018).

Podemos perceber claramente que a divisão de trabalho é equitativa, sem distinção de gênero. É comum nos depararmos com discussões sobre a desigualdade de gênero no âmbito social e profissional, mas diante da situação de trabalho dos cooperados, não existe problema algum nesse sentido. Como relata a E03: (...) tudo é dividido, entre homem e mulher. Não tem diferença. O desenvolvimento da sociedade moderna visa melhorar os mecanismos de interação humana, o alinhamento da diferenciação social, redução de todas as formas de desigualdade e diferenciação de gênero no mercado de trabalho.

A seguir, apresentamos o Gráfico 02, sobre o estado civil dos participantes.

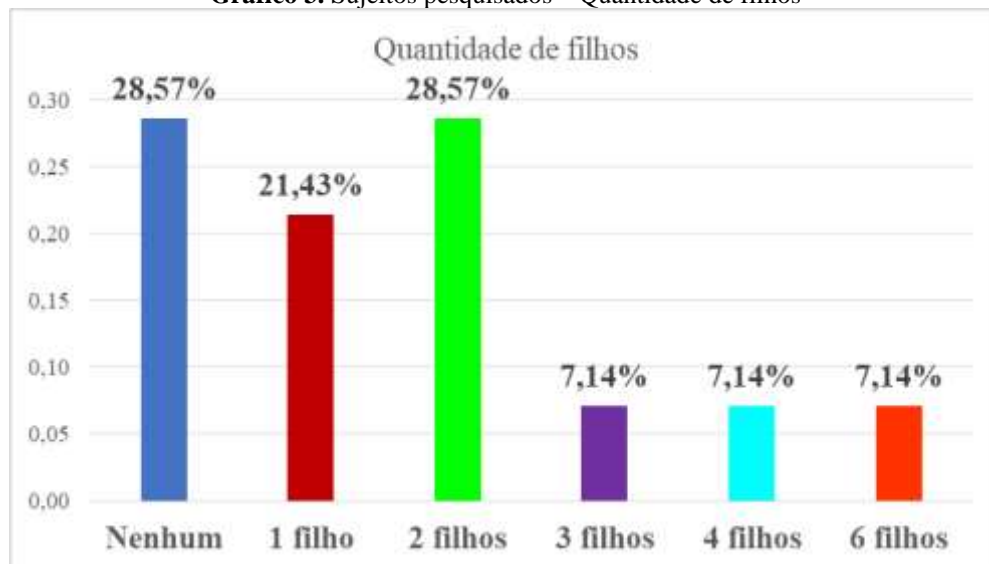
**Gráfico 2.** Sujeitos pesquisados – Estado civil

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2018).



A maioria (61,54%) dos participantes é solteira (Gráfico 02). Quanto à quantidade filhos, 28,57% não possuem filhos e outros 28,57% tem dois filhos, conforme apresentado no Gráfico 03. Dessa forma observamos o processo histórico de cada indivíduo que trabalha nessa cooperativa.

**Gráfico 3.** Sujeitos pesquisados – Quantidade de filhos



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2018).

#### **4.1 O COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: 1º FILTRO DE PESQUISA**

Trataremos nesse item a experiência cotidiana de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, primeiro objetivo específico da pesquisa aqui apresentada. Os entrevistados serão aqui referidos como E01, E02, E03 e assim sucessivamente.

Questionados sobre o principal motivo que os levaram a trabalhar como catadores, obtivemos relatos importantes que somados às nossas observações ampliam também as possibilidades dessa pesquisa.

O entrevistado 01(E01) relatou:

*[...] por causa, através da (presidente da cooperativa), né? Daí ela tava precisando do pessoal e eu gostei do serviço, e toda vida eu lidei com esse serviço, foi o que eu gosto de trabalhar, tô até agora trabalhando (sic).*

*Trabalhei em outra reciclagem lá no Cemitério da Penha, ali. Trabalhei lá. [...] Foi nós que montemo a reciclagem lá e toda vida eu trabalhei no final da esteira (sic).*

Questionados sobre o início do trabalho como cooperado, E01 também se referiu à presidente da cooperativa indicando existir uma boa comunicação entre cooperado;

*E08: “Tava sem emprego e não tinha como né? Viver, né? Sem emprego, a sorte que eu conheci a presidente da cooperativa, a sorte que ela me ajudou” (sic).*

As condições para que as cooperativas de materiais recicláveis tornem-se uma alternativa de geração de emprego e de renda para trabalhadores que, devido ao histórico de vida adverso é estigmatizado e excluído do mercado de trabalho formal e informal, procurando essa alternativa de trabalhar com uma cooperativa (SLIVNIK; FALVO; SATO, 2012).

*E1: Porque nós, aqui nós um comunica o outro, se um tá fazendo errado, a gente chega e conversa e diz: Oh tá passando material, a gente vai lá e conversa, faz tudo certinho, não tenho reclame dos companheiros (sic).*

Em função da natureza da organização investigada, numa cooperativa a atenção para as relações interpessoais é muito importante. Compreender a dinâmica estabelecida por esses relacionamentos interpessoais de acordo com Hinde; Groebel (1991), é o que garante as possibilidades de se alcançar os benefícios de atos cooperativos. A cooperação tende a acontecer normalmente em pequenos grupos, entretanto, estudos também destacam que cooperação pode ser mantida em grandes grupos (BUSKENS & SNIJDERS, 1956; MESSICK; LIEBRAND, 1995). Muitas vezes a cooperação é maior em grupos de amigos por causa das semelhanças, objetivos e práticas voltadas a um projeto comum (FRANTZ, 2001).

Já a fala de E02 dá destaque a outro ponto de vista, pois nunca havia trabalhado como catador de materiais sólidos e se tornou cooperado por indicação;

*“Na verdade o primeiro motivo foi a precisão, né? E depois a gente acabou gostando daqui é um trabalho bom, né? Uma coisa bem importante, né?” (sic).*

Vamos observando que nesse meio as pessoas, em sua maioria, excluídas do mercado de trabalho, com chances mínimas de obter trabalho formal, ou de serem incorporados ao mercado de trabalho. O perfil é heterogêneo, na geral baixa escolaridade, dificuldades psicossociais e história de vida adversa (SLIVNIK; FALVO; SATO, 2012).

Observamos então que os catadores de materiais recicláveis também se tornam invisíveis para a sociedade pois os locais destinados às cooperativas que fazem uso de materiais sólidos descartados se localizam na periferia das cidades, marginalização que além

de social é também é excluído do seu meio. A marginalização espacial, ocorre pelo “valor atribuído a um dado lugar e pode variar ao longo do tempo. Razões de ordem econômica, política ou cultural, podem alterar a sua importância e, no limite, marginaliza-lo, deixando-o à margem da rede de lugares a que se vinculava” (CORRÊA, 2007, p. 40).

*Os depoimentos vão mostrando que o porquê da escolha por esse tipo de trabalho, E3 destacou que: “Primeiro a necessidade, né? E segundo, procurar deixar as coisas mais melhor, né? Pros neto, né? As ruas, os rios, né? Que tá muito sujo, né?” (sic).*

Para E04:

*É que já antes de eu trabalhar aqui, eu já mexia com reciclagem, meu marido ele era catador da rua, né? Daí eu já entendia um pouco, né? E daí a gente veio trabalhar aqui, por causa que só um trabalhar não dá, tem que ser os dois pra ter um pouquinho, ter um pouquinho mais de vida melhor, né? Pouquinho mais de dinheiro (sic).*

*Na entrevista E14: “Aí o motivo eu acho que é a dificuldade, a vida né? Eu acho que levou ao rumo de trabalhar no lixão e coisarada e tal, e daí veio a formar uma cooperativa, né? Então já veio lá dos tempos passado” (sic).*

Assim, essas escolhas foram sendo feitas pela necessidade de trabalho, melhoria de vida, esperança de se deixar algo melhor para o futuro dos filhos e netos. A organização desses empreendimentos nem sempre parte dos catadores, muitas vezes são ações de sindicatos, entidades não governamentais e prefeituras. Assim, o modelo cooperativista vai se tornando garantia de sustento de trabalhadores excluídos do mundo do trabalho por diversos motivos: falta de qualificação, idosos, muitos anos no desemprego, entre outros.

Mas também observamos que o espaço da cooperativa foi sendo indicado como espaço de ajuda mútua. Segundo Rodríguez (2002) além do objetivo de geração de renda, as cooperativas também se constituem espaços de reconhecimento social de determinadas profissões. O autor denomina esse processo de reencaixe econômico, social e identitário.

E01, nesse sentido destaca que:

*[...] a gente gosta desse serviço, desse trabalho, porque tem gente que tá trazendo, como se diz, mais população né? Pra vim trabalhar co nós, gente que tá parado, pra vim trabalhar com nós e sempre tem esse local de trabalho... (sic).*

*[...] Sou bem respeitado, sou bem vindo, quando eles me ver eles dizem "Oh tô guardando reciclado", avise pra eles vim pegar aqui, aí eu aviso os cara do caminhão e eles vão lá e pegam, sou bem, sou bem querido por esse pessoal, eu não tenho queixa deles (sic).*

Percebemos a conquista mais significativa relaciona-se mais especificamente à recuperação da dignidade, da autoestima, do sentido de pertencimento social (TUSZEL, ET. AL, 2005).

*Segundo E11: Sobre a questão de ser respeitada no seu trabalho dentro de uma cooperativa de materiais recicláveis a E11: “Sou. Hoje em dia sou. Porque antigamente não tinha esse respeito que tem hoje” (sic).*

Esse relato mostra o quanto “Aos olhos da sociedade, a catação de materiais recicláveis é uma atividade bastante estigmatizada” (PAIXÃO, 2005). De acordo com Velloso, Santos e Anjos (1997) os trabalhadores que catam ou coletam materiais recicláveis, apesar de toda a sua importância para a nossa sociedade, continuam sendo desqualificados socialmente por exercerem tal função.

Questionados se veem como um cuidador do meio ambiente, ressaltam que:

*E01: “(...) que a gente tá fazendo o trabalho, né? Do meio ambiente, que nos tamu fazendo, é para o bem do meio ambiente e pra limpeza da cidade de Lages, né? (...) Percebo que a gente tá fazendo a limpeza, né? Da nossa cidade, não depende de mais daquele material que ia pro rio, manda cá pra nois, daí a gente” (sic).*

*Na entrevista 04: “Porque começando pela minha casa, que o que que é um ambiente limpo, limpo né? Quem não quer mantém sujo, então a minha casa, principalmente o lote é limpo, então eu acho que já tô ajudando, né? Não é? É assim” (sic).*

*Para E11: “Ah gente tá, como nois sempre fala, né? A gente tá fazendo a parte junto com a Serrana, né? Eles pegam o orgânico e a gente limpa a cidade tirando o reciclado, né? Que não fosse nois e a Serrana não tinha, a cidade ia tá naquele caos, né?” (sic).*

*Observa-se a existência de um “saber ambiental” quando se referem à questão da preservação da natureza em suas simples ponderações: “gente tá fazendo a limpeza, né?” (sic).*

A limpeza e a qualidade do ambiente articulam-se ao manejo de materiais recicláveis. Esse catador destaca a importância de seu trabalho para o meio ambiente da cidade de Lages, visto que a separação do lixo e reciclagem traz inúmeros benefícios entretanto, nem sempre reconhecemos o valorizamos a limpeza do ambiente que eles fazem.

*E01: [...] Porque a gente a vê né? Que o material que tá vindo, que tamu pegando da reciclagem, das casas que tem as coisas, que pega, tão trazendo pra nós, né? Tá vindo muito material, que eles tão trazendo pra nós ali, é isso aí.” (sic).*

O saber ambiental como aquele que inclui valores éticos, conhecimentos práticos e saberes tradicionais que, segundo Leff (2014), trata-se de um processo e construção que se dá por meio de movimentos sociais e de práticas tradicionais de manejo e reciclagem dos materiais recicláveis que os catadores juntam. Esse saber vivenciado e expresso em seus depoimentos permite-nos pensar a relação ser humano-natureza, aquele capaz de conviver de forma harmônica e respeitosa com ela. Assim, os catadores vão apresentando suas percepções e saberes em relação à natureza e mostrando-nos a importância de se transformar a visão utilitarista dos recursos naturais em atitudes e ações capazes de frear o rápido processo de degradação do meio ambiente.

*Para E02: “Ah eu vejo como uma forma de melhorar, né? Melhorar o mundo, as pessoas se conscientizarem que é, que é o bem que tamu fazendo e um trabalho bom, uma coisa boa” (sic).*

E07 traz que:

*É por um lado, se a gente não contribuir prejudica pros dois lados, se você não contribui começa a ter alagamento coisa, o meio ambiente vai indo de mal pra pior e a gente cada um se ajudando, ajudando a preservar o meio ambiente, sempre vai conseguir manter o lar que a gente vive, porque o meio ambiente que a gente tem hoje do que nós vamos fazer é o que vai ser o futuro dos nossos filhos (sic).*

*A possibilidade de se pensar o trabalho com esperança e preservação de um futuro para o mundo. Prossegue E11: “É a gente contribui com a natureza, tirando o material das rua, né? Limpando e separando, vendendo pra fazer um ambiente melhor, né?” (sic).*

E 13 acrescenta:

*Então a gente começa com a reciclagem em casa, né? Aí já traz tudo especificado, é... eu até mesmo assim tipo eu estou mudando de casa, tô saindo da casa da minha mãe então tipo assim, o lixo que eu gerar é o que for reciclado trazer pra cooperativa e o que não for tipo queimar em casa, que nem tipo papel higiênico, eu não tenho neném então eu não fralda e o que der pra queimar pra não gerar lixo, né?” (sic).*

*Também a E14: “Ai, e muito. Não só eu, mas todos que sabem trabalhar com material reciclável. É todos em geral é uma coisa que nós tamu fazendo pra si próprio e pro mundo inteiro. Então não tem nem palavras” (sic).*

Depoimentos muito importantes e significativos, destacam uma ideia clara de consciência planetária. Esse termo diz respeito à relação entre o ser humano e o ambiente complexo e interdependente que nutre a vida do planeta Terra (BOFF, 2009; MORIN, 2000). O lixo como um problema planetário, neste século, “O mundo torna-se cada vez mais um todo. Cada parte do mundo faz, mais e mais, parte do mundo e o mundo, como um todo, está

cada vez mais presente em cada uma de suas partes.” Desse modo, cada ser humano “[...] traz em si, sem saber, o planeta inteiro. “O mundo, cada vez mais, torna-se uno, mas torna-se, ao mesmo tempo, cada vez mais dividido” (MORIN, 2000, p. 67-69). O antagonismo de nosso tempo, a complexidade sinalizada por essas narrativas.

#### **4.2 A PERCEPÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOBRE A POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE CIDADANIA: 2º FILTRO DE PESQUISA**

No encaminhamento dessa pesquisa destacamos a seguir depoimentos relacionados à construção do espaço de cidadania que constroem no seu cotidiano. Como relata a entrevista a seguir. A garantia dos direitos e deveres cidadãos está expressa, no Brasil, na Constituição Federal de 1988. Entretanto, isso nem sempre acontece, mas o orgulho pelo trabalho que desempenham pode se tornar um ponto forte na construção de cidadania como a entrevista da E03 traz essa realidade:

*E03: “Eu me considero importante pro trabalho e como cidadã que ajuda na construção de um mundo melhor. Se eu não fazer, nois não fazer, quem vai fazer? O lixo vai ficar, vai ficar, vai ficar e vai prejudicar a natureza, né? Então acho que é muito importante sim, como qualquer outro serviço” (sic).*

Mesmo frente às dificuldades que enfrentam no seu cotidiano, esse depoimento mostra que ele se sente valorizado perante a sociedade cheia de desigualdades, simplesmente por trabalhar com resíduos.

*E14: “A gente é pessoa importante na sociedade, né? Então porque eu vim diretamente do lixão, e tô aqui agora ajudando eu e o meio ambiente” (sic).*

Nessa fala percebemos processo de exclusão social de uma cooperativa em materiais recicláveis, tiram das sobras da sociedade de consumo a sua sobrevivência. O trabalho desenvolvido por eles reduz os gastos públicos com o sistema de limpeza pública, aumenta a vida útil dos aterros e promove a geração de trabalho, contribuindo para a qualidade de vida da sociedade, precisam do apoio do governo e de todos os cidadãos (IPEA, 2013).

*E03: [...] daqui acho faço minha parte como cidadã, como trabalhadora e ajudante do meio ambiente [...] (sic).*

*E12: [...] nois percebe que as pessoa não tão nem ai pro lixo, pensam que nada nunca vai acaba, que não precisa separa o lixo (sic).*

*Para Dias (2016, p. 10) “o ser humano parece não perceber que depende de uma base ecológica para a sustentação de sua vida e de seus descendentes. Vive como se fosse à última geração sobre a Terra”. Sobre essas questões a E05 fala que: “Ai trabalha no lixo, tá lá mexendo nas coisas, coisas nojentas, né? Algumas pessoas não entendem, é difícil, né? Alguém que entenda, as pessoas julgam né” (sic).*

As grandes características do trabalho de coleta e reciclagem de materiais recicláveis, sobretudo são os graus mais elevados de vulnerabilidade social, é a incidência de uma maior sazonalidade no desempenho das atividades (IPEA, 2013).

*E14: (...) na realidade eu não me vejo como cuidadora do meio ambiente, eu me vejo, eu e o povo daqui, os catador da rua, os catador do lixão, os catador de todos os material reciclável, até aqueles que reciclam, eles são protetor do mundo, eles não são só um cuidador, eles são os protetor do nosso mundo (sic).*

Intrigante esse depoimento que amplia o significado da profissão catador cidadão e que de acordo com Bonetti assume hoje outra conotação;

[...] o ser cidadão não mais significa ter direitos, mas possuir um conjunto de habilidades e/ou capital que o faz ser, nunca de responsabilidade do Estado, mas do indivíduo (BONETTI, 2008, p. 29).

Os 14 entrevistados se apresentam como protetor do mundo, assumindo responsabilidades que extrapola sua condição, mas que mostra auto-estima. Estão buscando meios para que a sociedade aceite o seu trabalho honesto e duro. A entrevistada a seguir, relata essa realidade que vivenciam todos os dias, sobre seu trabalho e o olhar da sociedade.

*E03: (...) Uns entendem, outros ri, né? Uns nem te olham, né? ainda mais se tiver sujo, né? e assim por diante, né? (sic).*

Essa realidade que caracteriza as condições de trabalho com resíduos sólidos e insere na percepção de “exclusão por inclusão”, na qual o catador é incluído socialmente pelo trabalho, mas excluído pela atividade que desempenha. Dessa forma tornam-se invisíveis para a sociedade, acaba isolando ainda mais estas pessoas (MEDEIROS; MACEDO, 2006).

*E05: (...) queria que as pessoas se conscientizarem que é, que é o bem que tamu fazendo e um trabalho bom como cidadã, fazendo uma uma coisa boa para todos do nosso município (sic).*

*E13: (...) acham que quem trabalha aqui, é lixeiro por igual, mexe com lixo não é reconhecido na sociedade (sic).*

A desigualdade social é elemento cada vez mais presente no cotidiano, está dentro de diferentes grupos sociais, principalmente nos meios de trabalho. Essa desigualdade social

diferencia por um conjunto de acontecimentos que se configuram no campo das relações sociais como o desemprego, a precarização do trabalho, a desumanização do outro, a anulação da alteridade, a fome, a violência, a falta de acesso a bens e serviços, à segurança, à justiça e à cidadania, dentre outras desvalorizações do trabalho dos catadores e para o resgate de sua dignidade (LOPES, 2006).

Dentro de toda essa realidade que é a desigualdade, exclusão social, dificuldades perante a sociedade, além de todas as vulnerabilidades, podemos observar que existe um posicionamento ideológico, destacando o espaço de cidadania que conquistaram trabalhando dentro da cooperativa, sendo assim protagonistas da sua história.

*E12: O serviço aqui da cooperativa pode também gerar empregos né? Que aqui, como aqui a gente tá aprendendo a gente um ajudar o outro, né? Como todas as empresas pedem que um funcionário ajude o outro e aqui a gente trabalha em cima disso, um ajudando o outro (sic).*

*E14: Então nois já progredimos bastante, mas nois temu muito a melhorar, nois temu máquinas pra comprar, nois temu nosso barracão pra nois equipar, então nois temu só no terceiro degrau ainda, nois temu muito o que fazer ainda (sic).*

Nessas falas percebemos o comprometimento com a questão do trabalho, do ser cidadão contribuindo com o meio ambiente e melhorando o mundo para futuras gerações.

*E14: (...) como adoro, que é a melhor parte pra mim na minha vida, que essas, esses anos que eu tô no ramo é a melhor parte, melhor, se eu morrer amanhã, pelo menos fiz algo bom nesse mundo (sic).*

O trabalho humano deve ser valorizado e a dignidade humana protegida em todas as suas dimensões, sem sofrer grandes desigualdades. O direito ao trabalho reflete o próprio direito à dignidade humana, sendo dever do Estado melhorar e atualizar as políticas de proteção e diminuição dos índices de desemprego, reduzindo as desigualdades sociais, principalmente nesse meio do cooperativismo de materiais recicláveis (SORDI, 2016).

#### **4.3 RELACIONANDO OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO E A ORGANIZAÇÃO COTIDIANA DA COOPERATIVA: 3º FILTRO DE PESQUISA**

De acordo com Schneider (1991, p. 17) uma cooperativa, “deve ser uma empresa racional e eficiente, mas deve ao mesmo tempo compatibilizar estas exigências com a democracia-participação e a autonomia, num necessário, mas permanente difícil e tenso equilíbrio.”



Nesse item procuramos relacionar os princípios cooperativistas buscando discutir ações que traduzam práticas do dia a dia na cooperativa em questão.

Assim, serão apresentados indícios de um empreendimento cooperativo que possam permitir a construção de cidadania.

Dentro das relações com os princípios do cooperativismo seguem normalmente sete princípios, quais sejam: adesão voluntária e livre, gestão democrática pelos membros, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação, interesse pela comunidade (MACEDO et al, 2014).

Conforme a Aliança Cooperativa Internacional - ACI (2010)<sup>1</sup>, as cooperativas fundamentam-se nos valores de autoajuda, auto-responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Nessa perspectiva, os membros das cooperativas confiam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com os outros. Inspiradas nessas ideias nos colocamos a pensar fundamentos, princípios capazes de permitir a construção de cidadania que emergiram dos depoimentos colhidos.

**Quadro 2.** Princípios de Cooperativismo

<b>Princípios De cooperativismo</b>	<b>Traduzidos nos depoimentos</b>
<b>Responsabilidade</b>	<b>Sustento da família</b>
<b>Igualdade</b>	<b>Melhoria de vida</b>
<b>Justiça social</b>	<b>Humanização nas relações de trabalho</b>
<b>Solidariedade</b>	<b>Colaboração mútua</b>
<b>Autogestão</b>	<b>Cotidiano de trabalho</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

O Quadro 01 registra o que dos depoimentos destacamos como pontos significativos para os catadores e que ampliam o conceito de cidadania para o século XXI. Em se tratando de responsabilidade, quando questionamos sobre os ganhos na cooperativa e o sustento da família, de um modo geral a resposta era positiva ainda que problemática.

---

1

Os princípios do cooperativismo se destacariam como responsabilidade, democracia, solidariedade e respeito ao outro. E cidadania como Marshall (1967) previa composta de direitos civis e políticos, sendo estes entendidos como direitos de primeira geração; e os direitos sociais, direitos de segunda geração. No século XXI, várias discussões também são feitas, acerca do meio em que vive. Assim, a cidadania do século XXI, articula-se à ideia de direitos individuais e de pertença a uma comunidade particular. Para Viera; Bredariol (1998): Não existe, até hoje, nenhuma teoria da cidadania, mas importantes contribuições teóricas já foram dadas a respeito da tensão entre os diversos elementos que compõem o conceito de cidadania, esclarecendo melhor as razões de sua atualidade neste início de século

E o cidadão seria

[...] o indivíduo que luta pelo reconhecimento de seus direitos, para fazer valer esses direitos quando não são respeitados. É necessário ter consciência do direito de cada um e de todos ao meio ambiente sadio. É preciso utilizar os instrumentos que a lei oferece ao cidadão e suas associações para fazer cumprir a lei e proteger o meio ambiente (VIEIRA; BREDARIOL, 1998, p. 38).

O Quadro 1 registra o que dos depoimentos destacamos como pontos significativos para os catadores e que ampliam o conceito de cidadania para o século XXI.

Em se tratando de responsabilidade, quando questionamos sobre os ganhos na cooperativa e o sustento da família, de um modo geral a resposta era positiva ainda que problemática.

*E01: Dá, dá sim. (...) Eu acho que família, família. (...) não afeta, em nenhum momento, meu serviço é bem fora assim, né? (sic).*

Dificuldade familiar foi mencionada, mas sem relação com o trabalho e junto veio à reclamação de que o salário poderia melhorar: E01: Humm, o que poderia melhorar? Salário um pouco, o salário um pouco também. (...) É, aumentar, ter mais, que a gente possa ganhar um pouco a mais, né? Que, pra ajudar no sustento da família, né? .... Se reciclassem mais, desse mais atenção, mais valor ao meio ambiente, né? Aí sim (sic)

A consciência de que o meio ambiente pede socorro. Os catadores entendem a questão ambiental e chama a atenção para a necessidade de preservar e valorizar as riquezas naturais que ainda existem, porque a conservação do meio ambiente é responsabilidade de todos. É a consciência ecológica que nos leva a refletir sobre o ser humano que deveria agir não apenas para o seu bem-estar, mas para colaborar com a sobrevivência da humanidade. Como Teixeira (2006) sinaliza:

A defesa do meio ambiente ecologicamente equilibrado passa a ser tarefa e finalidade do Estado e obrigação dos indivíduos para garantir o direito fundamental formalmente reconhecido e preexistente ao próprio Estado. O direito fundamental à proteção ambiental por estas características (direito e dever) constitui um direito complexo, abrangendo múltiplas funções: função defensiva e função prestacional.

Partindo dessa constatação, somos levados a refletir acerca da necessidade de uma nova forma de ação para proteger a natureza.

Para E08 a realidade de melhoria esta interligada na parte de separação dos resíduos: “As pessoas tem que separar o lixo, reciclado com reciclado e orgânico com orgânico, aí fica melhor pra nois. Pro nosso trabalho...” (sic)

Essa questão ambiental aqui mencionada vem junto com a necessidade de uma Educação Ambiental capaz de favorecer mudança nas práticas da sociedade como um todo tendo em vista que as condições do meio ambiente estão ameaçadas devido tantas explorações inadequadas de recursos não-renováveis e, também, a falta de conscientização por parte da maioria das pessoas (SOARES, 2010).

E11 traz o sentido amplo de melhorias:

*Tão o que poderia melhorar mesmo é a colaboração das pessoas, né? Deles ajudar nois né? Parar, respeitar a gente um pouco, né? Que não é só o reciclado, mas também o pessoal da Serrana, que a gente vê que eles, que os carros também não respeitam muito eles, então não é só nois, eles também tem um pouco de, só pedir um pouco de respeito pra nois (E11, 2017) (sic).*

Trabalho como possibilidade de melhoria de vida também aparece, segundo E13:

*Ah nois temu muito algo a melhorar e bastante, por que? Porque nois tamu só na arrancada ainda, né? Então nois já progredimos bastante, mas nois temu muito a melhorar, todo mundo ajudando vamo melhora né nois temu máquinas pra comprar, nois temu nosso barracão pra nois equipar, então nois temu só no terceiro degrau ainda, nois temu muito o que fazer ainda (sic).*

Por sua vez E02, deu destaque à satisfação e gosto pelo trabalho:

*É o que eu gosto de fazer, eu gosto de fazer, eu gosto de fazer. No final ali né? o trabalho que você vê ali, tudo eles é alegre comigo, gritando o dia inteiro e parecemos uma família. (...) É feliz. Aqui sinalizando o ambiente de cooperação e amizade que também se consolida nas cooperativas (sic).*

Para Locke (1969) satisfação no trabalho é o resultado da avaliação que o trabalhador faz sobre o seu próprio trabalho e demonstra uma emoção positiva de bem-estar. Ou seja, para ele a satisfação no trabalho pode ser influenciada por fatores internos e externos, tais fatores

podem levar a satisfação, mas também a insatisfação. E02 acaba referindo-se à felicidade e ao conforto gerado por um trabalho de dinâmica familiar.

Que o trabalho é tranquilo de ser realizado e dá para o sustento familiar muito embora endosse a queixa de E1 ao sinalizar a pouca quantidade de materiais recicláveis

a que têm acesso:

*E02: Dá, né? É pouquinho, mas dá né? Como se diz, a gente parado não ganha nada, então o que a gente ganha ali, dá pra.. dá. A esteira é normal, ela vem devagarzinho, ela não vem assim ligeiro, sabe? Até o normal... É tranquilo ali, tranquilo (sic).*

*Pra melhorar mais no caso, é vim mais material pra nós, pra nós, mais material nós, essa firma tem muita firma grande em Lages, né? Podia mais catar pra nós e nós e trazer pra cá, daí melhorava mais ainda pra nós, que nós tamu com 3 caminhão, tamu trabalhando com 2 (sic).*

*Daí vem pouco material é, daí você tem que trabalhar de dia e de noite, até umas hora. E daí tendo mais uns 3 caminhão no caso, daí já rende mais, daí eles já fazem os bairros certos que tem que fazer correto, né? (sic).*

Esses relatos impõem sérias reflexões já que a sociedade da era tecnológica, do consumo e do descarte inadequado pouco se preocupa o homem se sinta realizado no trabalho. O paradigma produtivo, relacionado à “crença do progresso material ilimitado, a ser alcançado através do crescimento econômico e tecnológico” (CAPRA, 1982, p. 28), não atende a humanização das relações de trabalho hoje tão almejadas.

Para o E11:

*De uns tempo pra cá, não. Coisa tá feia, risos. Não dá. Para Sustentar sua família. Segundo E13: É a gente já passou por muita dificuldade aqui né? De quando a gente deixou de receber, ficamos ali alguns meses sem receber, mas eu acredito que no normal tem sim como sobreviver (sic).*

O respeito ao trabalho outro é também um dos princípios do cooperativismo e fundamento social. E a falta desse princípio também é vista no cotidiano dos catadores: E12: “[...] Ah as pessoas, tem umas que dão risadas, do nosso trabalho, tem muita sujeira todo dia é assim, tamo sempre sujo né?” (sic).

Considerando os relatos encontrados na pesquisa, o trabalho de cooperativismo parece ser um espaço para esses debates sobre a prática de sua cidadania para a construção de sujeitos autônomos que, solidariamente, enfrentem as dificuldades impostas pela exclusão social, desde que acompanhadas de políticas públicas que assegurem condições de trabalho dignas (VIEIRA; MACIEL, 2011).

A educação ambiental tem contribuído para elucidar caminhos mais sustentáveis para a humanidade (SANTOS, 2009). Entretanto, transformar posturas e paradigmas para o reconhecimento da educação ambiental como instrumento capaz de modificar nossa compreensão sobre a questão ambiental ainda levará mais tempo.

É preciso investir em políticas voltadas para o processo de sustentabilidade urbana na conscientização da população sobre separação, reciclagem e reutilização caso contrário todos sofrerão com as consequências da forma irresponsável com que tratamos nossos próprios resíduos.

De acordo com Ruscheinsky (2002, p. 82),

A educação ambiental deve proporcionar ao homem a oportunidade de conhecer-se como cidadão; estimular, proporcionando ao outro, a mesma condição; reconhecer no mundo o mundo de todos; caracterizar o tempo e o espaço de todos como sendo os mesmos; admitir que as gerações futuras devam ter a qualidade de vida que merecem. Para isso, é necessário que se julguem os homens iguais, em tempo e lugar, com as mesmas necessidades essenciais e referenciais que permitam, na consciência e responsabilidade das alternativas das posturas, as relações ambientais que indiquem a atuação de um sujeito realmente ético, no meio em que vive.

Mas para que essa mudança aconteça estratégias devem ser traçadas para o pleno desenvolvimento humano e da natureza, por isso necessitamos cada vez mais da implementação de programas capazes de promover uma Educação Ambiental. Educação esta capaz de possibilitar a adoção de práticas que visem à sustentabilidade, para que possamos aprender a descartar com segurança os resíduos sólidos no ecossistema, ambiente que nos cerca e nos mantém. Uma reforma de pensamento como nos diria Morin.

Os princípios cooperativistas que por vezes se apresentam como algo distante do cotidiano das organizações cooperativas, nesse filtro utilizado pela pesquisa, aparecem sob as mais diversas formas ampliando o conceito de cidadania.

## 5 CONCLUINDO PROVISORIAMENTE A PESQUISA

Essa pesquisa buscou compreender os princípios do cooperativismo no cotidiano de catadores de materiais recicláveis e a possibilidade de construção de cidadania.

Por meio de todos esses dados analisados e de nossa observação *in loco* chamou-nos a atenção o cuidado com o ambiente no olhar dos cooperados. Percebemos a sensibilização perante as questões ambientais e os cuidados necessários para que futuras gerações possam aproveitar e desfrutar do que temos ainda.

Nesse sentido, uma maneira de tentar modificar essa questão seria a de intensificar a educação ambiental, no sentido de orientarmos a comunidade sobre o processo dos resíduos sólidos para que a mesma pudesse agir de maneira responsável pois tem um trabalhador que vive desse material.

O objetivo principal da cooperativa para a comunidade e os catadores obtenham renda, também destaca-se os benefícios ambientais são visíveis, esse cooperado a necessidade do desenvolvimento sustentável a começar pela grande quantidade de material que deixa de ir para o aterro sanitário e passa a ser reaproveitado, tornando a formação dessa cooperativa um importante mecanismo de logística reversa.

Observamos a partir dos depoimentos que a cooperativa de materiais recicláveis se organiza acolhendo os cooperados que necessitam trabalhar, mas observamos também que é grande a rotatividade de pessoas, pois é um ambiente inóspito por diversos fatores, como ambiente insalubre, falta de visibilidade do poder pública e ausência organizacional.

Outros significados foram atribuídos aos princípios do cooperativismo e esse registro mereceu destaque no quadro que elaboramos acima. Percebemos que construção de cidadania se dá cotidianamente, se constrói com o respeito que os envolve e as decisões da perante a sociedade, de modo a garantir melhorias na sua própria vida bem como na vida de outras pessoas que estão ao nosso redor, e aqui está o ponto de mudança para a cidadania do século XXI; a responsabilidade para com a comunidade que habitamos.

Quando iniciamos a trajetória desta pesquisa, acreditávamos que chegar na cooperativa de resíduos sólidos e conversar com os cooperados seria uma questão de escuta, utilizando a amorosidade, para identificar problemas e pensar em intervenções, caminho sempre seguido quando trabalhamos na área da Assistência Social. A intervenção, nesse caso, viria da problematização, observação da realidade, identificação das vulnerabilidades sociais e dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho e de vida.

Mas fomos recebidas por pessoas que encontram sentido para suas vidas no trabalho cooperativo, na sua contribuição como sujeitos, cidadãos defensores do meio ambiente. Pessoas que pensam em deixar para as futuras gerações um planeta melhor, com possibilidades de vida e de trabalho.

Os cooperados entrevistados trouxeram à tona questões sociais importantes que precisam ser debatidas e melhor direcionadas por meio de políticas públicas que atendam aos interesses dessa parcela trabalhadora, a exemplo de condições de trabalho adequadas, de melhor remuneração. Aprendemos a importância de se olhar para a emergência e para a construção de um saber ambiental capaz de ressignificar as concepções do progresso e de desenvolvimento sem limites, para buscarmos então uma nova racionalidade social com ênfase em novas práticas educativas.

Na cooperativa investigada, identificamos trajetórias de vidas, de sujeitos que estavam ainda mais à margem da sociedade, trabalhando nos lixões, mas descobriram que a união em cooperativa permitiu-lhes uma vida menos insalubre, com iguais condições de ganhos e de trabalho entre todos.

Podemos dizer que a cooperativa constitui-se como espaço de formação de cidadania, na medida em que seus cooperados, por meio de seus representantes, buscam parcerias com o poder público e mantém diálogo constante com os integrantes da cooperativa. Entendemos que nesses espaços, em que o diálogo é ferramenta de luta por direitos que possam beneficiar a coletividade, forma-se cidadãos, e esse processo vai para as famílias, contribuindo para a ampliação do que se aprende em conjunto.

O que falta a esses sujeitos ainda é o reconhecimento social do seu trabalho, o que lhes ampliaria tanto a dignidade pelo que fazem quanto a sua inserção social. Nesse caso, pudemos observar que ainda há muito preconceito em relação às pessoas que trabalham com materiais recicláveis, ou com a catação de resíduos sólidos. A educação para a cidadania desde a escola talvez possa ser caminho viável para o reconhecimento e valorização desses sujeitos.

Para finalizar, podemos dizer que as pessoas entrevistadas buscam a felicidade, sem complexidades, buscam cidadania, procuram ser pessoas melhores naquele espaço em que atuam, acreditando que fazem o melhor para o meio ambiente e para si. Acreditando que suas condições de vida, de trabalho e de inclusão podem melhorar a cada dia.

Naquele espaço, quem aprendeu todas as lições foram a professora e a aluna do mestrado em Ambiente e Saúde: uma cooperativa se constrói através da união, não através de livros e artigos. Aprendemos todos os dias, com pessoas diferentes, principalmente quem coloca amor naquilo que acredita.

Nesse sentido, acreditamos que o que falta para essa cooperativa em resíduos sólidos progredir é o reconhecimento da sociedade e dos órgãos públicos. Que seja reconhecido o trabalho de extrema significância que essa cooperativa realiza em nosso município.

Por fim, destacamos que a cidadania do século XXI ganha de fato outro forte significado ao articular a ideia de direitos individuais e de pertença a uma comunidade particular. Como Viera (1998) compreendemos que são diversos os elementos que compõem o conceito de cidadania, e que lutamos também pelo reconhecimento do direito de cada um e de todos ao meio ambiente sadio. Isso aprendemos na imersão com os cooperados.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS – ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. 2010. Disponível em <[http://www.abrelpe.org.br/noticias\\_detalhe.cfm?NoticiasID=905](http://www.abrelpe.org.br/noticias_detalhe.cfm?NoticiasID=905)>. Acesso em: 15 de fev. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL – ACI. **Princípios cooperativistas**. 2004. Disponível em: <<http://www.ica.coop/ica/pt/ptprinciples.html>>: Acesso em: 12 fev. 2018.

AKATU – INSTITUTO PELO CONSUMO CONSCIENTE. Temas - **Resíduos**. 2011. Disponível em <<http://www.akatu.org.br/Temas/Residuos/Posts/Catadores-querem-insercao-efetiva-no-mercado-de-reciclagem>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

ANDRADE, Luana Maria; SILVA, Simone da Conceição. Uma análise sobre a concepção atual de cidadania. **Rev Autora**, v. 7, 2013. Disponível em <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/aurora/article/view/3418>>. Acesso em 15 fev. 2018.

BASTOS, Hugo Manuel; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis. **Rev Cap Científico – Eletrônica (RCCe)**, v. 13, n. 4, out./dez. 2015. ISSN 2177-4153. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5MB8y3\\_u3BoJ:revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/download/3194/2787+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5MB8y3_u3BoJ:revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/download/3194/2787+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 12 jan. 2018.

BENATO, J. V. A. **O ABC do cooperativismo**. São Paulo: Ocesp-Sescoop-SP, 2002.

BOFF, L. “Consciência planetária e Carta da Terra”. In: OLIVEIRA, P. A. R.; SOUZA, J. C. A. (Orgs.). **Consciência planetária e religião**: desafios para o século XXI. Belo Horizonte/São Paulo: PUC-Minas/Paulinas, 2009.

BOFF, Leonardo. **Cuidado necessário na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2011/06/16/sustentabilidade-e-cuidado-um-caminho-a-seguir/>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BONETTI, L. W. Exclusão, Inclusão e cidadania no ideário neoliberal. In: ALMEIDA, M. de L. P.; BONETTI, Li. W. (Orgs.). **Educação e cidadania no neoliberalismo: da experiência à análise crítica**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

BOSI, Antônio de P. A organização capitalista do trabalho informal: o caso dos catadores de recicláveis. **Rev Bras de Ciências Sociais**, n. 23, p. 101-191. 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010**. Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis o Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, dispõe sobre sua organização e funcionamento, e dá outras providências. Presidência da República. Brasília: Casa Civil, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7405.htm)>. Acesso em: 12 jan. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.205, de 22 de dezembro de 2015**. Abre aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, em favor do Ministério do Trabalho e Emprego, crédito suplementar no valor de R\$ 2.159.298.268,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente. Presidência da República. Brasília: casa Civil, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/L13205.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13205.htm)>. Acesso em: 12 jan. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº. 5.764 de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm)>. Acesso em: 13 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRZEZINSKI, I.; SANTOS, C. A. **Sentido e significados da política: ação e liberdade**. Brasília: LiberLivro, 2015.

BUSKENS, V.; SNIJDERS, C. Individual heuristics and the dynamics of cooperation in large groups: Comment. **Unpublished manuscript**, Department of Sociology, University of Utrecht, Utrecht, The Netherlands, 1995.

BUTTENBENDER, Pedro Luís (Org.). **Cooperativismo na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento**. Porto Alegre: Sescop/RS, 2011.

CANÇADO, Airton Cardoso; GONTIJO, Mário César Hamdan. Princípios cooperativistas: origem, evolução e influência na legislação brasileira. In: ENCONTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANO DE COOPERATIVISMO, 3. 2004, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

CAMPONOGARA, Fabrício Ceretta; MINUZZI, Marina Demarco. Em busca de um novo paradigma para solução da crise ambiental: um diálogo entre a ética ambiental e os direitos humanos. CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS PARA O MEIO AMBIENTE, 3, Bento Gonçalves, RS, Brasil, 25 a 27 abr. 2012. **Anais...** Bento Gonçalves, 2012. Disponível em: <<http://www.proamb.com.br/downloads/15v1io.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1986.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 11 ed. SP: Editora Cultrix, 1996.

COOPER – **Cooperativa A1**. 2008. Disponível em: [http://www.cooper1.com.br/coop\\_sc.htm](http://www.cooper1.com.br/coop_sc.htm). Acesso em: Maio de 2017.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: Conceitos e Temas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DEMAJOROVIC, J; BESEN, G. R. Gestão compartilhada de resíduos sólidos: avanços e desafios para a sustentabilidade. In: ENANPAD, 31, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-C1680.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

DIAS, Genebaldo Freire. **Iniciação à Temática Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2016.

DRUMOND, V. R. S. A aplicação dos princípios cooperativistas na gestão dos empreendimentos cooperativos. Coletânea de artigos apresentados no **I Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC)**. Brasília. 2010. Disponível em: <<https://www.fearp.usp.br/cooperativismo/1.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

FRANTZ, Walter. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias**. Porto Alegre, n. 6, p. 242-264, jul.dez. 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Marcelo Freitas; FARIAS, Cleuza Maria. **Cooperativismo**. Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013.

GOMES, Adriano. **Contabilidade intermediária**. Curitiba, PR: IESDE. Brasil. 2012.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F; TEODÓSIO, A. S. S. Estrutura da cadeia reversa: "caminhos" e "descaminhos" da embalagem PET. **Produção**, v. 16, n. 3, p. 429-441, 2006.

HINDE; Robert A; GROEBEL, Jo. **Cooperation and prosocial behaviour**. New York: Cambridge University Press. 1991.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Situação Social das Catadoras e Catadores de Materiais Reciclável e Reutilizável**. Brasília: IPEA, 2013.

JUNIOR, Antonio Gasparetto. **Direitos Políticos**. 2015. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/direito/direitos-politicos/>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

LAVALLE, Andrián G. Cidadania, igualdade e diferença. **Lua Nova**, n. 59, p. 75-93. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n59/a04n59.pdf0>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, Poder. 11 ed. Petrópolis, RJ, Vozes/PNUMA, 2014. 343p.

LIMA, L.C; ARRUDA, M.P; KANAN, L.A. **Ecologia da Ação**: educação e responsabilidade socioambientais - Saída à Campo, Lages, 01 abr. 2017.

LOCKE, E. A. What is job satisfaction? **Organizational Behaviour Human Performance**. v. 4, n. 4, p. 309-336, 1969.

LOPES, José Rogério. "**Exclusão social**" e controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitidade. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822006000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000200003)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MACEDO, Sâmara Borges et al. Os valores na relação do cooperado com sua cooperativa: quando o “Eu” vence o “Nós”. 8 ENEO, ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, Gramado, RS, 25 a 27 mai. 2014. Gramado: ANPAD, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Trad. Meton Porto Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende de; MACEDO, Kátia Barbosa. **Catador de material reciclável**: uma profissão para além da sobrevivência?. Psicologia e Sociologia, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/08.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

MESSICK, D. M., & LIEBRAND, W. B. G. Individual heuristics and the dynamics of cooperation in large groups. **Psychological Review**, v. 102, p. 131-145, 1995.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6 ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

MISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Versão preliminar para consulta pública. Brasília: MMA, 2011. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/253/\\_publicacao/253\\_publicacao02022012041757.p df](http://www.mma.gov.br/estruturas/253/_publicacao/253_publicacao02022012041757.p df)>. Acesso em: 12 fev. 2018.

MONTEIRO, C. **Como funcionam as cooperativas de catadores**. 2011. Disponível em: <<http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/cooperativas-catadores1.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

MORAIS, Ingrid Agrassar. **A construção histórica do conceito de cidadania**: o que significa ser cidadão na sociedade contemporânea?. 2013. Disponível em:

<[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7598\\_5556.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7598_5556.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2018.

MOREIRA, Felipe Santos et al. **Associativismo como alternativa de desenvolvimento social: um estudo de caso na comunidade do Guinda – Diamantina, MG**. 2013.

Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10186\\_6406.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10186_6406.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2018.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Narrative interviews: an important resource in qualitative research. **Rev da Escola de Enfermagem**. USP [online]. 2014, v. 48, n. esp. 2, p.184-189. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2018.

OLIVEIRA, F. R. M. Relações públicas e a comunicação cidadã. In: INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das Universidades**. São Paulo: Peirópolis, 2011. v. 8.

PARRA, Henrique Zoqui Martins. **Liberdade e necessidades: empresas de trabalhadores autogeridas e a construção sócio-política da economia**. 2002. 265 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - São Paulo, Universidade de São Paulo, 2002.

PAIXÃO, L. P. Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 141-170, 2005.

PERIUS, Vergílio Frederico. **Cooperativismo e lei**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PILETTI, D., BORGES, G. d.; BARROS, I. C. **Os princípios do cooperativismo e o trabalho em equipe em cooperativas de Garibaldi-RS**. Navus, 12. 2015. Disponível em: <<http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/265/260>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

PINHEL, J. R. (org.). **Do lixo à cidadania: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis**. São Paulo: Petrópolis, 2013. ISBN 978-85-7596-318-0.

PINHO, Diva Benevides. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista, suas modificações e sua utilidade**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1966. 161 p.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bressanezi, (Orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo:

Contexto, 2013.

RANGEL, Roney Rezende; MANOLESCU, Friedhilde Maria Kustner. Economia Solidária pela perspectiva histórico-teórica. **Rev da Faculdade Eça de Queirós**, n. 8, p. 1-30, 2012.

RECH, Daniel. Propriedade intelectual. In: DALLARI, Monica. **Cooperativa dos Vendedores Autônomos do Parque do Ibirapuera**. 2º. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2012.

REISDORFER, Vitor Kochham. **Introdução ao Cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

RIBEIRO, T. F.; LIMA S. C. Coleta seletiva de lixo domiciliar - Estudo de casos. **Rev Online Programa de Pós-Graduação em Geografia**. 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15253/8554>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

RODRIGUEZ, C. À procura de alternativas econômicas em tempos de globalização: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia. In: SANTOS, S. B. et al. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p.11.

SANTOS, Flávio Reis; SILVA, Adriana Maria. **A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos**. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n2/1518-7012-inter-18-02-0071.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SANTOS, Gemelle Oliveira; SILVA, Luiz Fernando Ferreira da. Há dignidade no trabalho com o lixo?: considerações sobre o olhar do trabalhador. **Revista Mal-Estar Subjetivo**. [online]. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482009000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000200013)>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. **Cooperativa Santa Clara: 100 anos de história**. Porto

Alegre, RS: SESCOOP, 2012.

SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. São Leopoldo: UNISINOS, 1991. 417p.

SCHUTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SINGER, P. Economia dos Setores Populares – Propostas e Desafios. In KRAYCHETE, G. et al. (Org.). **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Capina; Salvador: CESE/UCSal; 2008.

SINGER, P. **Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT**. São Paulo: CUT, 1999.

SLIVNIK, A., FALVO, J. F., & SATO, N. K. Cooperativas de manejo de resíduos sólidos urbanos: apontamentos para uma política de geração de trabalho e de renda. **ABET-Eletrônica**, v. 11, n. 1, p. 98-113, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/abet/article/view/15594/8908>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

SOARES, Jéssica Gonçalves; SILVA, Izabel Cristina Rodrigues. **A importância da gestão de resíduos sólidos urbanos e de saúde em Brasília-DF**. 2010. Disponível em <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Gest%C3%A3o%20de%20Res%C3%ADduos%20S%C3%B3lidos%20Urbanos%20e%20de%20Sa%C3%BAde%20em%20Bras%C3%ADlia-DF.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2018.

SORDI, Guilherme Prestes de. **O princípio da dignidade humana nas relações de trabalho**. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14736/3569>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

TEIXEIRA, Orci Paulino Bretanha. **O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito fundamental**. Porto Alegre, Livro do Advogado, 2006.

TUSZEL, L., Grimberg, E.; GOLDFARB, Y. **Gestão sustentável de resíduos sólidos e inclusão social: estudo de caso sobre as cooperativas das centrais de triagem do Programa Coleta Seletiva Solidária da cidade de São Paulo**. São Paulo, 2005.



VELLOSO, M. P.; SANTOS, E. M.; ANJOS, L. A. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad de Saúde Pública**, v. 13, p. 693-700, 1997.

VIEIRA, Liszt; BREDARIOL, Celso. **Cidadania e política ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

VIEIRA, Renata de Almeida; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **Repercussões da acumulação flexível no campo educacional**: o professor temporário em questão, 2011. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/art12\\_41e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/art12_41e.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2017.

WAGNER, V., ZAMBERLAN, L., BUTTENBENDER, P. L., SPAREMBERGER, A., & CAPPELLARI, G. (2016). A comunicação social como ferramenta para a consolidação dos princípios do cooperativismo. **Rev da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, 1-23. Disponível em: <[http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2473/pdf\\_441](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2473/pdf_441)>. Acesso em: 14 dez. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Instrumento de Coleta de Dados

Entrevista narrativa aplicada a cooperados da cooperativa em resíduos sólidos no município de Lages

Codinome: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Qual é seu nível de Escolaridade?

Analfabeto ( )	Ensino fundamental Incompleto ( )
Ensino fundamental completo ( )	Ensino médio incompleto ( )
Ensino médio completo ( )	Ensino superior incompleto ( )
Ensino superior completo ( )	Especialista ( )
Sem informação ( )	Outra ( )

Tem filhos?  Sim. Quantos \_\_\_\_\_  Não.

- 1) Quanto tempo trabalha na cooperativa?
- 2) Qual é a atividade que desempenha na cooperativa de matérias recicláveis?
- 3) Qual o principal motivo que levou o entrevistado a trabalhar como catador?
- 4) Você já trabalhou como autônomo na catação de resíduos sólidos?
- 5) Como você se tornou um cooperado da cooperativa de matérias recicláveis?
- 6) Existe uma boa aceitabilidade de sua atividade junto à comunidade?
- 7) Você se vê como um cuidador do meio ambiente? Por quê?
- 8) Você entende a importância do seu trabalho para o meio ambiente?
- 9) Você considera que contribui para a preservação de natureza? Como?
- 10) Você considera que está inserido no mercado de trabalho?
- 11) Como é o trabalho na cooperativa?
- 12) Você é respeitado pelo que faz?
- 13) Esse é um espaço que você gosta de estar no seu cotidiano?
- 14) O que você ganha dá para sua subsistência e de sua família?
- 15) Qual a sua maior dificuldade?
- 16) O que poderia melhorar?

- 17) Você se considera como membros de uma categoria profissional de trabalho, movimentando a indústria da reciclagem, gerando novos empregos e renda? Fale sobre isso.
- 18) Como imagina a cooperativa daqui a alguns anos?
- 19) Você gostaria de fazer mais algum comentário sobre a cooperativa de reciclagem de resíduos sólidos?
- 20) Quais são as expectativas de pertencer a cooperativa de reciclagem de resíduos sólidos?

**Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

Você está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa. Obrigado(a) pela atenção, compreensão e apoio.

Eu, \_\_\_\_\_ residente e domiciliado \_\_\_\_\_

portador da Carteira de Identidade, RG \_\_\_\_\_ e CPF \_\_\_\_\_ nascido (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, concordo de livre e espontânea vontade *em participar como voluntário* da pesquisa O cuidado do ambiente e os princípios do cooperativismo: construindo espaço de cidadania. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. O estudo se refere ao cuidado do ambiente e os princípios do cooperativismo: construindo espaço de cidadania. O objetivo será compreender de que forma o cuidado com o ambiente e sua relação com os princípios do cooperativismo podem favorecer a construção de cidadania.
2. A pesquisa é importante a ser realizada, pois buscará esclarecer como uma cooperativa de resíduos sólidos funciona, pois as cooperativas são vínculos autônomos de pessoas que se unem voluntariamente, para as necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de

propriedade coletiva e democraticamente gerida, perceberemos como é sua organização e como funciona a dinâmica do trabalho dos cooperados.

3. Serão selecionados 10 cooperados por acessibilidade para participar da pesquisa, durante o mês de Julho 2017 na cooperativa, que se disponha a responderem a uma entrevista narrativa. A seleção será de forma aleatória até completar o número de entrevistados indicados acima.
4. Para conseguir os resultados desejados, a pesquisa será realizada na Cooperativa de resíduos sólidos de Lages, a única cooperativa de resíduos sólidos localizada nesse município, localiza-se no Bairro São Miguel. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, os dados serão coletados por meio de entrevista narrativa, sendo assim todas as entrevistas terão áudio gravado para facilitar a compreensão e a análise de dados, somente se houver autorização por parte do entrevistado. Sendo que as perguntas da entrevista narrativa serão lidas pelo entrevistador. Sempre serão rigorosamente respeitados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do conselho nacional da saúde, proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.
5. Como esta pesquisa se realizará com seres humanos, garantir-se-á que os dados obtidos respeitem a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 no Plenário do Conselho Nacional de Saúde, tratando do indivíduo e das coletividades que o cercam, sendo que a adesão a este estudo será realizada de forma voluntária a partir da vontade dos sujeitos em participarem da pesquisa, que somente participarão da mesma após compreenderem os objetivos do mesmo e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa forma o sujeito da pesquisa tem o livre arbítrio de não participar da pesquisa ou desistir a qualquer momento e para garantir o sigilo dos sujeitos envolvidos será utilizado codinomes escolhidos pelos participantes da pesquisa. Os riscos da pesquisa são mínimos, apenas podendo gerar um desconforto ao dedicar seu tempo às respostas do instrumento que será apresentado aos participantes. Os riscos eminentes aos participantes desta pesquisa poderão ocorrer durante a realização da entrevista narrativa. Os participantes da pesquisa podem apresentar algum tipo de desconforto emocional relacionadas aos questionamentos o que

pode gerar risco de abalo físico e emocional imediato ao se sentirem em situação de desconforto, podendo manifestar sentimentos e emoções diversos. Caso isso ocorra, os pesquisadores contam com o apoio do serviço escola da Universidade do Planalto Catarinense para atender a qualquer eventualidade de ordem biológica ou emocional que decorra da realização da referida pesquisa, além do apoio e atenção prestados pelo pesquisador durante o processo. Em caso de necessidade, os pesquisadores farão agendamento para atendimento psicológico gratuito, seguindo as normas do Centro de Saúde dessa universidade.

6. A pesquisa é importante de ser realizada, pois deve trazer como benefícios primários ocorrem à capacidade ampliar conhecimentos do entrevistado e sobre todo o universo dessa pesquisa. Mostrará a valorização e a profissionalização do trabalho do cooperado dentro da Cooperativa de resíduos sólidos de Lages que resultam da coleta de material reciclável, a inclusão social, reconhecimento do trabalho, a valorização e o resgate da cidadania, provando que é possível organizar a sociedade de modo que possa diminuir as desigualdades, além da geração de renda para os trabalhadores envolvidos. Também dos vários benefícios para o meio ambiente e nossas gerações futuras. Referente aos benefícios da pesquisa, esse será maior já que a pesquisa pode proporcionar esclarecimentos pertinentes sobre a cooperativa de resíduos sólidos e ao cuidado do ambiente e os princípios do cooperativismo, bem como uma melhor reflexão sobre a temática.
7. Se, no transcorrer da pesquisa, eu tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar posso procurar a Jady Mabilia, responsável pela pesquisa no telefone 49-999331937 ou no endereço Rua Fúlvio Aducci, 103, Copacabana, Lages-SC, CEP 88504-216.
8. Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a minha saúde ou bem estar físico.
9. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e; em caso de divulgação em publicações científicas, os meus dados pessoais não serão mencionados.
10. Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa com a pesquisadora, na dissertação de mestrado que ficará alocada no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto

Catarinense, bem como, em artigos posteriormente publicados.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar (ou que meu dependente legal participe) desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Lages, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

(nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

---

Responsável pelo projeto: Jady Mabilia  
Endereço para contato: R. Fúlvio Aducci, 103.B: Copacabana Lages/SC  
Telefone para contato: 49 999331937  
E-mail: [jadymabilia@gmail.com](mailto:jadymabilia@gmail.com)

CEP UNIPLAC  
Endereço: Av. Castelo Branco, 170 – Bloco I - Sala 1226, Bairro Universitário, Cep: 88.509-900, Lages SC.  
(49) 3251-1086. Email: [cep@uniplaclages.edu.br](mailto:cep@uniplaclages.edu.br) e [cepuniplac@gmail.com](mailto:cepuniplac@gmail.com)

## Apêndice C – Parecer CEP

UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE - UNIPLAC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O CUIDADO DO AMBIENTE E OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO:  
CONSTRUINDO ESPAÇO DE CIDADANIA

**Pesquisador:** JADY MABILIA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 69933517.8.0000.5368

**Instituição Proponente:** Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.129.816

#### Apresentação do Projeto:

Boa apresentação do projeto. Sugiro rever Hipóteses (o que se apresenta como hipóteses são objetivos);  
Incluir na PB, na metodologia, a utilização de gravador durante as entrevistas.

#### Objetivo da Pesquisa:

Está bem claro.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Atende aos critérios estabelecidos pela Resolução 466/12 do CNS.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É bastante relevante.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - Endereço e contato telefônico pode ser da instituição (Uniplac) e não o contato pessoal da pesquisadora.

#### Recomendações:

Incluir na PB, na metodologia, a utilização de gravador durante as entrevistas;

No TCLE - Endereço e contato telefônico pode ser da instituição (Uniplac) e não o contato pessoal da pesquisadora.

**Endereço:** Av. Castelo Branco, 170 - Bloco I - Sala 1226

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 88.509-900

**UF:** SC

**Município:** LAGES

**Telefone:** (49)3251-1086

**E-mail:** cep@uniplacages.edu.br



## ANEXO

### Anexo 1 – Artigo

Seguindo as diretrizes para elaboração da dissertação do programa de pós-graduação em ambiente e saúde os resultados estão sendo apresentado em formato de artigo para ser publicado em um periódico.

## COOPERATIVISMO NO COTIDIANO DE UMA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

*Jady Mabilia<sup>2</sup>*  
*Marina Patricio de Arruda<sup>3</sup>*

### RESUMO

Desde a revolução industrial iniciou-se um novo meio de trabalho, as cooperativas. São vínculos de pessoas que se unem voluntariamente para as necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Assim, o presente estudo se propôs como objetivo compreender de que forma o cuidado com o ambiente e sua relação com os princípios do cooperativismo favorecem a construção de cidadania. A pesquisa foi desenvolvida em uma cooperativa de materiais recicláveis. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo e exploratório, cujos dados foram coletados por meio de entrevista narrativa. Os resultados apontam as experiências cotidianas dos cooperados sobre o cuidado com o meio ambiente, o cuidado dos catadores de resíduos sólidos com o ambiente e os princípios do cooperativismo e a percepção dos catadores de resíduos sólidos sobre a construção de um espaço de cidadania.

**Palavras-chave:** Cooperativa. Resíduos sólidos. Cidadania.

### ABSTRACT

Since the industrial revolution, a new way of working has begun, the cooperatives. They are bonds of people who unite voluntarily for common economic, social, and cultural needs through a democratically managed and collective property enterprise. Thus, the present study aims to understand how care for the environment and its relation to the principles of cooperativism favor the construction of citizenship. The research was developed in a cooperative of recyclable materials. For that, a qualitative and exploratory study was carried

---

2

Jady Mabilia é aluna do Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense. E-mail: jadmabilia@gmail.com

3 Marina Patricio de Arruda é Professora Titular do Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense. Pós-doutora em Educação pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS/2012) Mestre e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003). E-mail: marinh@terra.com.br.

out, whose data were collected through a narrative interview. The results point out the daily experiences of the cooperative about environmental care, the care of waste pickers with the environment and the principles of cooperativism and the perception of solid waste pickers on the construction of a citizenship space.

Keywords: Cooperative. Solid waste. Citizenship.

## INTRODUÇÃO

Mestranda junto ao Programa de Pós-graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense, muito refleti sobre a importância de se desenvolver uma pesquisa que problematizasse questões sociais de nosso tempo. Assim, num primeiro momento rumo à inserção no campo da pesquisa, surgiu a possibilidade do presente estudo ter como lócus uma cooperativa de materiais recicláveis considerando os aspectos interdisciplinares (Saúde, Saneamento, Social, Ambiental, Jurídico, Político, Econômico) que circundam tal empreendimento (LIMA; ARRUDA; KANAN, 2017).

Observamos que o melhor caminho seria toda a população mundial reciclar e reconhecer a importância desta questão para a vida do planeta.

Os catadores de materiais recicláveis atuam nas atividades de coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos, de acordo com denominação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), desempenhando papel importante na execução do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (MMA, 2011). O ministério do Meio Ambiente ainda relata que a atividade profissional dos catadores é reconhecida desde 2002 pelo Ministério do Trabalho e Emprego e contribui para o aumento da vida útil dos aterros sanitários e para a diminuição da demanda por recursos naturais.

O recolhimento dos materiais recicláveis cria, para muitos trabalhadores, uma única forma de garantir a sobrevivência e a possibilidade de inclusão num mercado de trabalho excludente (MEDEIROS; MACÊDO, 2006). Essas autoras descrevem o trabalho como meio de subsistência e de integração social, proporcionando um relacionamento entre as pessoas, o sentimento de pertencer a um grupo e de ter uma inclusão social.

A importância dessa articulação entre catadores e cooperativismo possibilita maiores oportunidades de venda direta à indústria, tendo em vista que a quantidade de materiais recolhidos é maior e os preços são melhores, eliminando a figura do intermediário em alguns casos (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007; GONÇALVES-DIAS; TEODÓSIO, 2006).

## O COOPERATIVISMO E SEUS PRINCÍPIOS

A palavra cooperativismo se origina de cooperação que vem do verbo latim cooperari, de cum e operari – operar juntamente com alguém. A cooperação, enquanto concepção tem essa relação de interesses sociais, esta definição contribui para o entendimento da forma da autogestão entre vários ramos cooperativistas, define normas e regras em seus valores, como os princípios cooperativistas (PINHO, 1966, p.161).

A Revolução Industrial (Século XVIII) foi um momento inovador, pois as máquinas estavam ocupando espaços dos humanos. Em decorrência das muitas mudanças neste período, grande contingente de pessoas ficou sem trabalho. Com o surgimento do cooperativismo, era para os trabalhadores conquistarem novos horizontes, possibilitando uma nova forma de conquistas e resultados socioeconômicos para que todos tivessem seus espaços garantidos (PILETTI; BORGES; BARROS, 2015). Percebemos que o início do cooperativismo surgiu nesse momento com resultado de um processo através do qual se procurava diminuir ou suprimir os desequilíbrios econômicos e sociais.

Cooperativas são pessoas com interesses comuns, organizada economicamente e de forma democrática, com a participação livre de todas as pessoas que tem as mesmas necessidades e interesses, com igualdade de direitos e deveres, para a execução de quaisquer atividades, operações e serviços, assim como seus princípios.

O cooperativismo tem alguns princípios para ser seguidos, principalmente o pensamento que procura construir uma nova maneira de processar a economia baseada no trabalho e não no lucro, na ajuda mútua e não na concorrência e competição, nos valores e necessidades humanas e não na exploração do trabalho (OLIVEIRA, 2011).

A ideia e o espírito de cooperação sempre estiveram presentes ao longo de toda a evolução humana. Cooperar é unir-se a outras pessoas para enfrentar juntas situações adversas, transformando-as em oportunidades e situações de bem-estar econômico e social (PILETTI; BORGES; BARROS, 2015).

Para Gomes (2012, p. 80), em resumo, os princípios do cooperativismo são esses:

- 1º a Sociedade seria governada democraticamente, cada sócio dispondo de um voto;
- 2º a Sociedade seria aberta a quem dela quisesse participar, desde que integrasse uma quota de capital mínima e igual para todos;
- 3º qualquer dinheiro a mais investido na cooperativa seria remunerado por uma taxa de juro, mas não daria ao seu possuidor qualquer direito adicional de decisão;
- 4º tudo o que sobrasse da receita deduzidas todas as despesas, inclusive juros, seria distribuída entre os sócios em proporção às compras que fizessem da cooperativa;
- 5º todas as vendas seriam à vista;
- 6º os produtos vendidos seriam sempre puros e de boa qualidade;
- 7º a Sociedade deveria promover a educação dos sócios nos princípios do

cooperativismo; e 8ª Sociedade seria neutra política e religiosamente.

Para cooperativas populares os princípios foram extraídos entre autonomia, autogestão, responsabilidade, democracia, igualdade, justiça social e solidariedade. Esses princípios inserem-se no cooperativismo a ética, honestidade, responsabilidade social e preocupação com seus integrantes.

## **METODOLOGIA DO ESTUDO**

Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo de caráter exploratório. Para Yin (2015), o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. Segundo Gil (2017) dentre os propósitos dos estudos de caso estão: 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado; 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação. Para esse autor, o conceito de caso amplia-se, a ponto de poder ser entendido como uma família ou qualquer outro grupo social, um pequeno grupo, uma comunidade ou mesmo toda uma cultura.

As abordagens qualitativas são aquelas que expressam variáveis ou dimensões que não podem ser expressas apenas com números, como participação, valores e atitudes, articulação, liderança, autoestima (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para a coleta de dados foi utilizada entrevistas narrativas que se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando à profundidade dos aspectos específicos, das quais surgem histórias de vida, a partir da técnica de entrevistas narrativas evidenciam-se aspectos desconhecidos da realidade social a partir de discursos individuais (MUYLAERT et al., 2014). A coleta de dados foi realizada somente mediante o pleno conhecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A importância das entrevistas narrativas na pesquisa qualitativa envolve na contribuição que este instrumento fornece para a compreensão das estruturas processuais dos sentidos da vida ou trajetórias dos sujeitos pesquisados (SCHUTZE, 2011).

A análise dos dados foi realizada em alguns passos: o primeiro passo foi à ordenação dos dados em que foi implica a releitura de material, organização dos relatos e os dados observados pelos participantes da pesquisa, disponibilizados através das entrevistas narrativas. O segundo passo realizamos uma classificação dos dados em que o dado é construído a partir

de um questionamento deste com base em uma fundamentação e embasamento teórico. O terceiro passo foi a análise final em que se procura a conexão dos dados e referenciais teóricos do estudo e com base nos seus objetivos respondendo os questionamentos da pesquisa (MINAYO 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme relacionamos acima as entrevistas narrativas com os participantes dessa pesquisa na qual buscamos compreender de que forma o cuidado com o ambiente e sua relação com os princípios do cooperativismo podem favorecer a construção de cidadania.

Dentre os procedimentos metodológicos da análise de conteúdos utilizados para esta perspectiva qualitativa foram destacados os seguintes procedimentos: categorização, inferência, descrição e interpretação.

O caminho seguido pelas pesquisadoras foi o da Análise Temática de Conteúdo que de acordo com Minayo (2014, p. 22) desdobra-se nas etapas; 1. pré-análise e exploração do material, 2. codificação das unidades de registros por cores diferenciadas para o tratamento dos resultados obtidos e, 3. interpretação dos mesmos.

A condução dessa análise se deu conforme os objetivos específicos traçados previamente para a pesquisa que serviram como “filtros para esta pesquisa”.

1º Filtro de pesquisa: o cotidiano de trabalho dos catadores de materiais recicláveis:

Trataremos nesse item a experiência cotidiana de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis.

Questionados sobre o principal motivo que os levaram a trabalhar como catadores, obtivemos relatos importantes que somados às nossas observações ampliam nosso olhar para essas pessoas que trabalham dessa forma. As condições para que as cooperativas de materiais recicláveis tornem-se uma alternativa de geração de emprego e de renda para trabalhadores que, devido ao histórico de vida adverso é estigmatizado e excluído do mercado de trabalho formal e informal, procurando essa alternativa de trabalhar com uma cooperativa (SLIVNIK; FALVO; SATO, 2012).

Porque nós, aqui nós um comunica o outro, se um tá fazendo errado, a gente chega e conversa e diz: Oh tá passando material, a gente vai lá e conversa, faz tudo certinho, não tenho reclame dos companheiros (Entrevista 01, 2017).

A cooperação tende a acontecer normalmente em pequenos grupos, entretanto, estudos também destacam que cooperação pode ser mantida em grandes grupos (BUSKENS & SNIJDERS, 1996; MESSICK; LIEBRAND, 1995). Muitas vezes a cooperação é maior em grupos de amigos por causa das semelhanças, objetivos e práticas voltadas a um projeto comum (FRANTZ, 2001). Nesse sentido, estão manifestando os motivos que levam a trabalhar em uma cooperativas de materiais recicláveis.

Na verdade o primeiro motivo foi a precisão, né? E depois a gente acabou gostando daqui é um trabalho bom, né? Uma coisa bem importante, né? (Entrevista 01, 2017).

Observamos então que os catadores de materiais recicláveis também se tornam invisíveis para a sociedade pois os locais destinados às cooperativas que fazem uso de materiais sólidos descartados se localizam na periferia das cidades, marginalização que além de social é também é excluído do seu meio.

É que já antes de eu trabalhar aqui, eu já mexia com reciclagem, meu marido ele era catador da rua, né? Daí eu já entendia um pouco, né? E daí a gente veio trabalhar aqui, por causo que só um trabalhar não dá, tem que ser os dois pra ter um pouquinho, ter um pouquinho mais de vida melhor, né? Pouquinho mais de dinheiro (Entrevista 04, 2017).

Assim, essas escolhas foram sendo feitas pela necessidade de trabalho, melhoria de vida, esperança de se deixar algo melhor para o futuro dos filhos e netos. A organização desses empreendimentos nem sempre parte dos catadores. o modelo cooperativista vai se tornando garantia de sustento de trabalhadores excluídos do mundo do trabalho por diversos motivos: falta de qualificação, idosos, muitos anos no desemprego.

A gente gosta desse serviço, desse trabalho, porque tem gente que tá trazendo, como se diz, mais população né? Pra vim trabalhar co nós, gente que tá parado, pra vim trabalhar com nós e sempre tem esse local de trabalho [...] Sou bem respeitado, sou bem vindo, quando eles me ver eles dizem "Oh tô guardando reciclado", avise pra eles vim pegar aqui, aí eu aviso os cara do caminhão e eles vão lá e pegam, sou bem, sou bem querido por esse pessoal, eu não tenho queixa deles (Entrevista 04, 2017).

Esse relato mostra o quanto “Aos olhos da sociedade, a catação de materiais recicláveis é uma atividade bastante estigmatizada” (PAIXÃO, 2005). De acordo com Velloso, Santos e Anjos (1997) os trabalhadores que catam ou coletam materiais recicláveis, apesar de toda a sua importância para a nossa sociedade, continuam sendo desqualificados socialmente

por exercerem tal função.

2º Filtro de pesquisa: a percepção dos catadores de materiais recicláveis sobre a possibilidade de construção de um espaço de cidadania

No encaminhamento dessa pesquisa destacamos a seguir depoimentos relacionados à construção do espaço de cidadania que constroem no seu cotidiano. Como relata a entrevista a seguir.

Eu me considero importante pro trabalho e como cidadã que ajuda na construção de um mundo melhor. Se eu não fazer, nois não fazer, quem vai fazer? O lixo vai ficar, vai ficar, vai ficar e vai prejudicar a natureza, né? Então acho que é muito importante sim, como qualquer outro serviço (Entrevista 03, 2017).

Mesmo frente às dificuldades que enfrentam no seu cotidiano, esse depoimento mostra que ele se sente valorizado perante a sociedade cheia de desigualdades, simplesmente por trabalhar com resíduos.

A gente é pessoa importante na sociedade, né? Então porque eu vim diretamente do lixão, e tô aqui agora ajudando eu e o meio ambiente (Entrevista 14, 2017).

Para Dias (2016, p. 10) “o ser humano parece não perceber que depende de uma base ecológica para a sustentação de sua vida e de seus descendentes. Vive como se fosse à última geração sobre a Terra”.

(...) Uns entendem, outros ri, né? Uns nem te olham, né? ainda mais se tiver sujo, né? e assim por diante, né? (Entrevista 03, 2017).

A desigualdade social é elemento cada vez mais presente no cotidiano, está dentro de diferentes grupos sociais, principalmente nos meios de trabalho. Essa desigualdade social diferencia por um conjunto de acontecimentos que se configuram no campo das relações sociais como o desemprego, a precarização do trabalho, a desumanização do outro, a anulação da alteridade, a fome, a violência, a falta de acesso a bens e serviços, à segurança, à justiça e à cidadania, dentre outras desvalorizações do trabalho dos catadores e para o resgate de sua dignidade (LOPES, 2006).

Dentro de toda essa realidade que é a desigualdade, exclusão social, dificuldades perante a sociedade, além de todas as vulnerabilidades, podemos observar que existe um posicionamento ideológico, destacando o espaço de cidadania que conquistaram trabalhando dentro da cooperativa, sendo assim protagonistas da sua história.

O serviço aqui da cooperativa pode também gerar empregos né? Que aqui, como aqui a gente tá aprendendo a gente um ajudar o outro, né? Como todas as empresas

pedem que um funcionário ajude o outro e aqui a gente trabalha em cima disso, um ajudando o outro (Entrevista 12, 2017)

como adoro, que é a melhor parte pra mim na minha vida, que essas, esses anos que eu tô no ramo é a melhor parte, melhor, se eu morrer amanhã, pelo menos fiz algo bom nesse mundo (Entrevista 14, 2017).

O trabalho humano deve ser valorizado e a dignidade humana protegida em todas as suas dimensões, sem sofrer grandes desigualdades. O direito ao trabalho reflete o próprio direito à dignidade humana.

3º Filtro de pesquisa: relacionando os princípios do cooperativismo e a organização cotidiana da cooperativa:

Nesse item procuramos relacionar os princípios cooperativistas buscando discutir ações que traduzam práticas do dia a dia na cooperativa em questão.

Assim, serão apresentados indícios de um empreendimento cooperativo que possam permitir a construção de cidadania.

Dentro das relações com os princípios do cooperativismo seguem normalmente sete princípios, quais sejam: adesão voluntária e livre, gestão democrática pelos membros, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação, interesse pela comunidade (MACEDO et al, 2014).

Nessa perspectiva, os membros das cooperativas confiam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com os outros. Inspiradas nessas ideias nos colocamos a pensar fundamentos, princípios capazes de permitir a construção de cidadania que emergiram dos depoimentos colhidos.



**Quadro 1.** Princípios de cooperativismo

<b>Princípios De cooperativismo</b>	<b>Traduzidos nos depoimentos</b>
<b>Responsabilidade</b>	<b>Sustento da família</b>
<b>Igualdade</b>	<b>Melhoria de vida</b>
<b>Justiça social</b>	<b>Humanização nas relações de trabalho</b>
<b>Solidariedade</b>	<b>Colaboração mútua</b>
<b>Autogestão</b>	<b>Cotidiano de trabalho</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

O Quadro 1 registra o que dos depoimentos destacamos como pontos significativos para os catadores e que ampliam o conceito de cidadania para o século XXI. Em se tratando de responsabilidade, quando questionamos sobre os ganhos na cooperativa e o sustento da família, de um modo geral a resposta era positiva ainda que problemática.

Humm, o que poderia melhorar? Salário um pouco, o salário um pouco também. (...) É, aumentar, ter mais, que a gente possa ganhar um pouco a mais, né? Que, pra ajudar no sustento da família, né? ... Se reciclassem mais, desse mais atenção, mais valor ao meio ambiente, né? Aí sim (Entrevistado 01, 2017).

Os catadores entendem a questão ambiental e chama a atenção para a necessidade de preservar e valorizar as riquezas naturais que ainda existem, porque a conservação do meio ambiente é responsabilidade de todos. É a consciência ecológica que nos leva a refletir sobre o ser humano que deveria agir não apenas para o seu bem-estar, mas para colaborar com a sobrevivência da humanidade.

Tão o que poderia melhorar a vida mesmo né, a colaboração das pessoas, né? Deles ajudar nois né? Parar, respeitar a gente um pouco, né? Que não é só o reciclado, mas também o pessoal da Serrana, que a gente vê que eles, que os carros também não respeitam muito eles, então não é só nois, eles também tem um pouco de, só pedir um pouco de respeito pra nois (Entrevistado 11, 2017).

Ah nois temu muito algo a melhorar e bastante, por que? Porque nois tamu só na arrancada ainda, né? Então nois já progredimos bastante, mas nois temu muito a melhorar, todo mundo ajudando vamo melhora né, nois temu máquinas pra comprar, nois temu nosso barracão pra nois equipar, então nois temu só no terceiro degrau ainda, nois temu muito o que fazer ainda (Entrevistado 13, 2017).

Esses relatos impõem sérias reflexões como a melhoria de vida, destacada no quadro .

Deveríamos pensar sobre o consumo e do descarte inadequado, dessa forma melhoraria a vida para todos. O paradigma produtivo, relacionado à “crença do progresso material ilimitado, a ser alcançado através do crescimento econômico e tecnológico” (CAPRA, 1982, p. 28), não atende a humanização das relações de trabalho hoje tão almejadas.

De uns tempo pra cá, não. Coisa tá feia, risos. Não dá. Para Sustentar sua família, mas nos ajuda um ao outro. É a gente já passou por muita dificuldade aqui né? De quando a gente deixou de receber, ficamos ali alguns meses sem receber, mas eu acredito que no normal tem sim como sobreviver (Entrevistado 13, 2017).

O respeito ao trabalho e a ajuda mútua desta-se nessa fala, sendo um dos princípios do cooperativismo e fundamento social. E a falta desse princípio também é vista no cotidiano dos catadores.

Ah as pessoas, tem umas que dão risadas, do nosso trabalho, tem muita sujeira todo dia é assim, tamo sempre sujo né? (Entrevistado 12, 2017).

Considerando os relatos encontrados, o trabalho de cooperativismo parece ser um espaço para esses debates sobre a prática de sua cidadania para a construção de sujeitos autônomos que, solidariamente, enfrentem as dificuldades impostas pela exclusão social, desde que acompanhadas de políticas públicas que assegurem condições de trabalho dignas (VIEIRA; MACIEL, 2011).

É preciso investir em políticas voltadas para o processo de sustentabilidade urbana na conscientização da população sobre separação, reciclagem e reutilização caso contrário todos sofreram com as consequências da forma irresponsável com que tratamos nossos próprios resíduos.

Os princípios cooperativistas que por vezes se apresentam como algo distante do cotidiano das organizações cooperativas, nesse filtro utilizado pela pesquisa, aparecem sob as mais diversas formas ampliando o conceito de cidadania.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa buscou compreender os princípios do cooperativismo no cotidiano de catadores de materiais recicláveis e a possibilidade de construção de cidadania.

Por meio de todos esses dados analisados e de nossa observação in loco chamou-nos a

atenção o cuidado com o ambiente no olhar dos cooperados. Percebemos a sensibilização perante as questões ambientais e os cuidados necessários para que futuras gerações possam aproveitar e desfrutar do que temos ainda.

Observamos a partir dos depoimentos que a cooperativa de materiais recicláveis se organiza acolhendo os cooperados que necessitam trabalhar, mas observamos também que é grande a rotatividade de pessoas, pois é um ambiente inóspito por diversos fatores, como ambiente insalubre, falta de visibilidade do poder pública e ausência organizacional.

Outros significados foram atribuídos aos princípios do cooperativismo e esse registro mereceu destaque no quadro que elaboramos acima. Percebemos que construção de cidadania se dá cotidianamente, se constrói com o respeito que os envolve e as decisões da perante a sociedade, de modo a garantir melhorias na sua própria vida bem como na vida de outras pessoas que estão ao nosso redor, e aqui está o ponto de mudança para a cidadania do século XXI; a responsabilidade para com a comunidade que habitamos.

Quando iniciamos a trajetória desta pesquisa, acreditávamos que chegar na cooperativa de resíduos sólidos e conversar com os cooperados seria uma questão de escuta, utilizando a amorosidade, para identificar problemas e pensar em intervenções, caminho sempre seguido quando trabalhamos na área da Assistência Social. A intervenção, nesse caso, viria da problematização, observação da realidade, identificação das vulnerabilidades sociais e dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho e de vida.

Podemos dizer que a cooperativa constitui-se como espaço de formação de cidadania, na medida em que seus cooperados, por meio de seus representantes, buscam parcerias com o poder público e mantém diálogo constante com os integrantes da cooperativa. Entendemos que nesses espaços, em que o diálogo é ferramenta de luta por direitos que possam beneficiar a coletividade, forma-se cidadãos, e esse processo vai para as famílias, contribuindo para a ampliação do que se aprende em conjunto.

O que falta a esses sujeitos ainda é o reconhecimento social do seu trabalho, o que lhes ampliaria tanto a dignidade pelo que fazem quanto a sua inserção social. Nesse caso, pudemos observar que ainda há muito preconceito em relação às pessoas que trabalham com materiais recicláveis, ou com a catação de resíduos sólidos. A educação para a cidadania desde a escola talvez possa ser caminho viável para o reconhecimento e valorização desses sujeitos.

Por fim, destacamos que a cidadania do século XXI ganha de fato outro forte significado ao articular a ideia de direitos individuais e de pertença a uma comunidade particular. Como Viera (1998) compreendemos que são diversos os elementos que compõem o conceito de cidadania, e que lutamos também pelo reconhecimento do direito de cada um e de

todos ao meio ambiente sadio. Isso aprendemos na imersão com os cooperados.

## REFERÊNCIAS

BUSKENS, V; Snijders, C. **Individual heuristics and the dynamics of cooperation in large groups: Comment**. Unpublished manuscript, Department of Sociology, University of Utrecht, Utrecht, The Netherlands, 1996.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo, Cultrix, 1986.

DIAS, Genebaldo Freire. **Iniciação à Temática Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2016.

FRANTZ, Walter. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Sociologias. Porto Alegre, n. 6, p. 242-264, jul.dez. 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F; TEODÓSIO, A. S. S. Estrutura da cadeia reversa: "caminhos" e "descaminhos" da embalagem PET. **Produção**, v. 16, n. 3, p. 429-441, 2006.

GOMES, Adriano. **Contabilidade intermediária**. Curitiba, PR: IESDE. Brasil. 2012.

LIMA, L.C; ARRUDA, M.P; KANAN, L.A. **Ecologia da Ação: educação e responsabilidade socioambientais - Saída à Campo**, Lages, 01 abr. 2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, José Rogério. **"Exclusão social" e controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitividade**. 2006. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822006000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000200003)>.  
Acesso em: 15 fev. 2018.

MACEDO, Sâmara Borges et al. Os valores na relação do cooperado com sua cooperativa: quando o "Eu" vence o "Nós". 8 ENEO, ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, Gramado, RS, 25 a 27 mai. 2014. Gramado: ANPAD, 2014.

MESSICK, D. M., & Liebrand, W. B. G. Individual heuristics and the dynamics of cooperation in large groups. **Psychological Review**, v. 102, p. 131-145, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6 ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. **Narrative interviews: an important resource in qualitative research**. **Revista da Escola de Enfermagem**. USP [online]. 2014, v. 48, n. esp. 2, p.184-189. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2018.

OLIVEIRA, F. R. M. Relações públicas e a comunicação cidadã. In: INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das Universidades**. São Paulo: Peirópolis, 2011.

PAIXÃO, L. P. Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 141-170, 2005.

PINHO, Diva Benevides. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista, suas modificações e sua utilidade**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1966.

PILETTI, D., Borges, G. d.; BARROS, I. C. **Os princípios do cooperativismo e o trabalho em equipe em cooperativas de Garibaldi-RS**. *Navus*, 12. 2015. Disponível em: <<http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/265/260>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

SCHUTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SLIVNIK, A., Falvo, J. F., & Sato, N. K. Cooperativas de manejo de resíduos sólidos urbanos: apontamentos para uma política de geração de trabalho e de renda. **ABET-Eletrônica**, v. 11, n. 1, p. 98-113, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/abet/article/view/15594/8908>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

VIEIRA, Renata de Almeida; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **Repercussões da acumulação flexível no campo educacional: o professor temporário em questão**, 2011. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/art12\\_41e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/art12_41e.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2017.